Correio dos Açores

www.correiodosacores.pt

Quarta-feira, 1 de Maio de 2024 ● Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso ● Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares ● Ano 104 n.º 33319 ● Preço: 1 Euro

Editorial

104 anos ao serviço dos Açores

1- Há 104 anos nasceu o Jornal Correio dos Açores e nessa altura ainda se sentiam as feridas deixadas pela 1ª Grande Guerra, em que as potências europeias se envolveram, deixando 10 milhões de mortos e 20 milhões de feridos. Naquela altura, as populações estavam martirizadas pela perda dos entes queridos e sentindo ainda o som do roncar das armas.

2- Pensávamos que a primeira guerra servisse para evitar novas guerras, mas isso não aconteceu, pois tivemos uma segunda, e vamos a caminho de uma terceira, se não houver tino das partes em conflito.

3- Os efeitos das guerras são terríveis para os cidadãos, sobretudo para os mais frágeis que não têm voz, deixando a economia enfraquecida, e inúmeras chagas sociais.

4- Os Açores, que formam a fronteira entre a Europa e as Américas, tiveram desde o século XIX grande importância na rede de comunicações entre continentes. Daí o Correio dos Açores ter escolhido como tema do seu aniversário, os Açores e os cabos submarinos, recorrendo ao acervo histórico que existe. Pelos trabalhos que publicamos podem avaliar-se quão importantes foram e são os Açores para o mundo atlântico.

5- Há um século, por iniciativa do Director do jornal Correio dos Açores, José Bruno Tavares Carreiro, deu-se a "visita dos intelectuais aos Açores", que tinha por fim conhecer as ilhas e aferir a razão das justas reivindicações assentes na necessidade autonómica.

6- Um século depois, o CHAM- Açores, associado à Universidade dos Açores, através dos seus investigadores, irá promover um colóquio da Visita dos Intelectuais, que teve lugar há 100 anos.

7- Nos cinquenta anos do 25 de Abril, tem-se falado de Autonomia, tal como aconteceu no passado dia 22 no Centro Cultural Natália Correia, num debate promovido pelo Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada em que intervieram dois paladinos da Autonomia, João Bosco Mota Amaral e Alberto João Jardim.

8- Falou-se do passado, e apontaram-se reformas que são fundamentais para o futuro da Região, esperando-se que as medidas propostas no período eleitoral, quer pelo PS como pelo PSD, sejam em breve materializadas em lei.

9- A comunicação social, sobretudo a imprensa escrita, tem pela frente, combates a fazer, como por exemplo o uso e abuso da notícia falsa, despida de racionalidade, que ludibria e intoxica.

10- Mas, para isso, precisa que a sociedade lhe dê valor porque a Comunicação Social, no caso a imprensa escrita, é um pilar da Democracia, e é preciso que o Estado e a Região reconheça a importância que ela tem, e contribua, como acontece em muitos países da Europa, para que ela possa pagar o justo salário a cada trabalhador de uma empresa jornalística.

11- Não tenham medo, porque dificilmente um jornalista se "vende", porquanto no trabalho do dia-a-dia acompanha-o o compromisso deontológico e ético que cada um assume ao tornar-se jornalista.

12- O Correio dos Açores nasceu num período de incerteza, que contou com a afoiteza dos seus fundadores, perspectivando o papel que lhe caberia no futuro. Mantemos a mesma afoiteza, mas os custos são grandes, e só se consegue dar valor a um bem, no dia que o perdemos.

13- Somos História e fazemos história, e todos os dias perspectivamos novas causas, dando voz à sociedade e a todos aqueles que não têm voz. Com esse trabalho diário que fazemos, pensando no tempo novo que há-de vir, contribuímos para fortalecer uma sociedade que se quer construtiva, empenhada na literacia que veicula os vários sectores económicos, culturais e sociais.

14- Aos 104 anos, impõe-se agradecer a todos os nossos leitores e assinantes permanentes, e de forma particular aos nossos clientes, que ao longo do tempo são parceiros na publicidade, que é tão importante para a empresa, neste período de penúria.

15- Igual agradecimento é dirigido aos nossos colaboradores regulares que prestigiam as páginas do Correio dos Açores, com a sua opinião e saber, e somos gratos pela sua participação na edição dos 104 anos e que chamam a atenção do Governo para que contribua para que esta longa caminhada, que teimosamente iremos fazer, tenha êxito.

16- Aos jornalistas, que são os obreiros a toda a hora e aos demais trabalhadores, fica o agradecimento aos que fizeram do Correio dos Açores uma escola "primária" e depois procuraram novos voos, e ao excelente quadro que temos, resta aqui deixar registada a nossa gratidão.

Américo Natalino Viveiros

O Suplemento de Aniversário dos 104 anos do jornal Correio dos Açores que contém 56 páginas, já disponível em PDF, será distribuído em papel como edição do dia 2 de Maio

novobanco dos Açores supera resultado líquido de 3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024

pág. 3

Azores Airlines apresenta um prejuízo de 25,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024

pág. 2

Barbeiro Rodrigo Rebelo sai à rua para cortar cabelo e barba a pessoas em situação de sem-abrigo não pedindo nada em troca

pág. 13

Azores Airlines com prejuízo de 25,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024

Os resultados líquidos da Azores Airlines ascenderam a -25,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024, o que representa uma deterioração de 2,9 milhões de euros face ao período homólogo de 2023.

Estes resultados reflectem o aumento das depreciações relacionadas com as aeronaves provocado pelo aumento de duas aeronaves A320 NEO, que faziam parte do plano de renovação da frota, com tecnologia de última geração e um incremento de gastos com manutenções estruturais. As duas aeronaves representam "um salto significativo em termos de eficiência operacional e consequente redução do impacto ambiental."

Os resultados da Azores Airlines deveram-se também com um acréscimo das imparidades relacionadas com as reservas dos *lessors* das aeronaves, bem como de juros do empréstimo intragrupo suportados.

Estes resultados da Azores Airlines continuam a não considerar qualquer remuneração pela realização das rotas ao abrigo das Obrigações de Serviço Público (OSP') entre a Região Autónoma dos Açores e o continente e a Madeira, que têm apresentado, historicamente, défices de exploração, estando neste momento a decorrer um concurso público internacional para as referidas OSP e tendo a Azores Airlines assegurado a manutenção destas rotas até Outubro de 2024, para "garantir a continuidade da operação e da mobilidade dos açorianos."

Grupo SATA com trajectória "de crescimento sustentável e consistente…"

Crescimento "sustentável e consistente…"

O Conselho de Administração do Grupo SATA realça, no comunicado à imprensa, que a trajectória de "crescimento sustentável e consistente" da Azores Airlines "mantém-se no primeiro trimestre de 2024, à semelhança do verificado em 2023." Refere que, apesar de, por regra, o primeiro trimestre nas companhias aéreas ser o pior do ano, as receitas da companhia aérea atingiram 47,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024, o que representa um crescimento de 31,5% (+11,3 milhões de euros), em comparação com o período homólogo, e de 115,5% (+25,3 milhões de euros) quando comparado com o período pré-pandemia (2019), "comprovando a tendência de forte crescimento da actividade da companhia, alicerçada no aumento de capacidade em rotas core, mais ligações e a introdução de novas rotas". Este crescimento de receita "é sustentado pela evolução muito positiva" dos passageiros transportados que, no primeiro trimestre de 2024, cresceram 29,1% face ao primeiro trimestre de 2023, para 286 mil (+64 mil passageiros transportados), e pela melhoria da *yield*.

O número de voos realizados ascendeu a 2.095 representando, igualmente, um incremento face a 2023 e 2019, de +18% e de +65%, respectivamente.

O *load factor* (taxa de ocupação) melhorou 7,7 pontos percentuais face a 2023, tendo ascendido a 78,5% no primeiro trimestre de 2024. Apesar do crescimento significativo das receitas (+31,5%), assistiu-se a um crescimento dos custos operacionais de 24,6%, para 55,6 milhões de euros (+11 milhões de euros face ao período homólogo), fortemente impactados pelo crescimento dos gastos com irregularidades (+116,6%; +1,1 milhões de euros); de ACMI - aluguer de aeronaves (+112,3%; +0,4 milhões de euros); das comissões/GDS (+79%; 2,7 milhões de euros); do *handling* (+52,6%; 2,1 milhões de euros); e da manutenção (+45,2%; 1,2 milhões de euros).

O aumento de custos superior ao aumento das receitas impactou o EBITDA (resultado operacional antes de juros, impostos, depreciações) que ascendeu a -8,5 milhões de euros e que compara com os -8,8 milhões de euros do primeiro trimestre de 2023.

O resultado antes de juros e impostos (EBIT) apresenta uma deterioração de 1,9 milhões de euros quando comparado com o primeiro trimestre de 2023, impactado não só pelo EBITDA, mas também pelo" aumento das depreciações relacionadas com as aeronaves provocado pelo aumento de duas aeronaves quando comparado com 2023 e um incremento de gastos com manutenções estruturais".

SATA Air Açores melhora resultado liquido em 2,6 milhões €

A SATA Air Açores apresentou um resultado líquido no primeiro trimestre deste ano que representou "melhoria de 2,3 milhões de euros face ao período homólogo, impactado, sobretudo, pelos melhores resultados operacionais e pela redução dos encargos com financiamentos em resultado da liquidação antecipada do empréstimo obrigacionista de 60 milhões de euros em Setembro de 2023." Em termos globais, a SATA Air Açores apresentou, no primeiro trimestre de 2024, "uma melhoria da sua performance, mantendo a tendência de crescimento e de recuperação de resultados, não obstante ter uma forte pressão sobre os custos, nomeadamente com manutenção de aeronaves cujo reflexo nas contas se vai acentuar ao longo do ano."

No primeiros três meses de 2024, a SATA Air Açores realizou 3.210 voos (+67 voos; +2,1% face a 2023), tendo o número de passageiros transportados atingido 162 mil, representando um acréscimo de 8,9% face ao período homólogo, o que se traduz num aumento do load factor (taxa de ocupação) de 6 pontos percentuais para 74,9%.

As receitas totais da SATA Air Açores atingiram no trimestre 21,7 milhões de euros, +10,5% face ao período homólogo (+2,1 milhões de euros), tendo o EBITDA atingido os -0,8 milhões de euros no primeiro trimestre do ano, o que representa uma melhoria de 0,4 milhões de euros face a igual período de 2023.

O EBIT, apesar de negativo, apresentou igualmente uma melhoria de 0,5 milhões de euros, tento atingido os -3,4 milhões de euros.

No que diz respeito aos custos operacionais, e comparando com o mesmo período de 2023, assistiu-se a um acréscimo mais significativo dos custos comerciais (+27%); dos custos com manutenção (+9%); e dos custos com pessoal (+8%). O Conselho de Administração faz notar que a SATA Air Açores está a levar a cabo um conjunto de manutenções estruturais e de reparação de motores dos aviões da sua frota, num montante estimado de cerca de 25 milhões de euros em 2024, cujo impacto nas depreciações se acentuará ao longo do ano e anos seguintes, sendo, contudo, o impacto financeiro e de exigência de capital imediato. Até à data foram pagos cerca de 4,5 milhões de euros referentes a essas manutenções. **J.P.**

Livro da designer de interiores Nini Andrade Silva lançado amanhã no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas

Nini Andrade Silva, uma das "mais prestigiadas designers de interiores," celebra 35 anos de carreira com a apresentação do livro "Nini Andrade Silva", a partir das 18h00 de amanhã no Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas.

Trata-se de um livro que reúne alguns dos projectos nacionais e internacionais da autoria do seu ateliê, marcados pelo estilo 'ninimalista' e que transportam os seus leitores numa viagem pelos quatro cantos do mundo.

Com prefácio de António Horta Osório, textos de Inês Duque Dias, edição de José Manuel das Neves e publicação da responsabilidade da Uzina Books, o livro está à venda no Design Centre Nini Andrade Silva (online e loja física), e ainda na Uzina Books, El Corte Inglés, Wook, Livraria Almedina e Bertrand.

A apresentação do livro contará com as presenças de José Manuel Bolieiro, Presidente do Governo Regional dos Açores; de Fátima Campos Ferreira, jornalista, e Giselle Maranhão, Reitora da Universidade Nilton Lins (Brasil), entre outros convidados.

"Ninimalista" é um estilo original criado por Nini Andrade Silva e que é "fortemente marcado pela fusão entre os estilos contemporâneo e clássico, criatividade, originalidade, simplicidade e sofisticação, aliados a uma forte preocupação com a valorização da cultura local."

O livro "é mais do que um livro de projectos de design de interiores, é um livro de arte. A arte de projectar, contanto histórias, contextos e narrativas."

O livro "Nini Andrade Silva" transporta os seus leitores numa viagem pelos 25 projectos da artista que compõem o livro. Entre hotéis, restaurantes ou espaços de cultura e eventos, uma viagem que fica marcada "não só pela arte de projectar, mas também pelas emoções e sensações, que nos fazem sonhar!"

Nas palavras da designer de interiores, Nini Andrade Silva, "este livro é a história da minha vida, da minha família, dos meus amigos, da minha equipa e dos clientes do ateliê, contada através dos projectos. Sem eles, eu seria uma pessoa diferente e criaria projectos diferentes. Aqui, estão apenas alguns projectos, algumas histórias e memórias, mas ficam tantas histórias por contar. Estou muito grata e sinto que sou uma privilegiada por tudo o que vivi e criei nos últimos 35 anos."

O ateliê de Nini Andrade Silva assinou projectos em vários países, como Portugal, Inglaterra, Estados Unidos, Brasil, Angola, Japão, Singapura, Malásia ou Colômbia.

Açores contam com 45 bandeiras azuis na nova época balnear

Complexo de Piscinas da Lagoa

Os Açores, na próxima época, vão hastear 45 bandeiras azuis em zonas balneares. O anúncio foi feito no Aquário Vasco da Gama, em Lisboa, pelo Presidente da Associação Bandeira Azul da Europa, José Archer, ontem, que adiantou que na próxima época balnear vão hastear, no total, a Bandeira Azul em 398 praias, distribuídas por 103 municípios de todo o país.

Uma zona balnear pode ser reconhecida com Bandeira Azul se cumprir vários critérios, entre os quais a qualidade da água, espaço, segurança, serviços, vigilância e sensibilização das pessoas.

As praias costeiras e fluviais distinguidas estão distribuídas entre o Norte (89, mais duas bandeiras do que no ano passado), o Centro (48, mais uma), o Tejo (75, menos uma), o Alentejo (38, menos uma), o Algarve (86, mais uma), os Açores (45, mais uma) e a Madeira (17, mais uma).

A época balnear de cada ano é definida em portaria e publicada em Diário da República, identificando as águas balneares e a definição da respectiva época, sendo que este ano, em todo o país, decorre de 01 de Maio até 30 de Outubro de 2024.

Nos Açores, as zonas com Bandeira Azul serão: Angra do Heroísmo (seis zonas balneares): Baía do Refugo; Cinco Ribeiras; Negrito; Salga; Salgueiros; e Silveira.

Horta (quatro zonas balneares): Almoxarife; Castelo Branco; Porto Pim; e Varadouro.

Lagoa (três zonas balneares): Baixa da Areia; Caloura Zona; e Balnear da Lagoa.

Ponta Delgada (cinco zonas balneares): Forno da Cal; Milícias; Poças Sul dos Mosteiros; Poços S. Vicente Ferreira; e Pópulo.

Povoação (três zonas balneares): Morro; Portinho do Faial da Terra; e Praia do Fogo.

Praia da Vitória (sete zonas balneares): Biscoitos; Escaleiras; Grande; Porto Martins; Praia da Riviera; Prainha; e Quatro Ribeiras.

Ribeira Grande (cinco zonas balneares): Areal Sta. Bárbara; Calhetas; Calheta da Maia; Poças da Ribeira Grande; e Praia dos Moinhos.

Santa Cruz da Graciosa (quatro zonas balneares): Barro Vermelho; Piscina do Carapacho; Praia; e Zona Balnear Santa Cruz.

Vila do Porto (quatro zonas balneares): Anjos; Formosa; Maia; e S. Lourenço.

Vila Franca do Campo (quatro zonas balneares): Água d'Alto; Corpo Santo; Prainha de Água d'Alto; e Vinha da Areia.

Marta Guerreiro, Presidente da Comissão Executiva do novobanco dos Açores

novobanco dos Açores supera resultado líquido de 3 milhões de euros no 1.º trimestre de 2024

O novobanco dos Açores apresentou um resultado líquido positivo acumulado de 3.158 milhões de euros no primeiro trimestre de 2024, que, face ao período homólogo, representa um acréscimo de 61,0%.

Os resultados da actividade do novobanco dos Açores, neste período, apresentam um aumento "substancial" quando comparados com os do período homólogo, explicado, na sua grande maioria, pelo "forte crescimento" da margem financeira, que atingiu os 2,9% (mar/23: 2,4%), e contribuiu para um aumento de 29,3% do resultado financeiro do banco.

Desta forma, o *Cost to Income*, incluindo resultados de mercados e outros resultados operacionais, registou uma melhoria, situando-se em 27,9% no primeiro trimestre de 2024 (mar/2023: 33,2%).

No âmbito da estratégia do novobanco dos Açores, no primeiro trimestre de 2024 foi dada continuidade à segunda fase do projecto de renovação da rede física dos balcões, tendo sido reinaugurado o balcão dos Arrifes. Com esta reinauguração, o novobanco dos Açores atingiu a marca de cerca de 70% de renovação da sua rede de balcões.

Representando um investimento total de cerca de 5 milhões de euros, a renovação da rede de balcões continuará a ser corporizada em 2024, abrangendo as restantes agências, onde se destaca no mês de Fevereiro a inicialização das obras de remodelação do balcão de Vila Franca.

A instituição bancária acresce a estas intervenções uma aposta "decisiva na desmaterialização de processos para melhor satisfazer as necessidades da comunidade açoriana, disponibilizando e proporcionando, simultaneamente, os serviços e produtos" do novobanco dos Açores, "por meio de uma interligação de todos os canais e a partir de qualquer canal."

Associação Agrícola de São Miguel acerta exigências da Política Agrícola Comum com câmaras municipais

A Associação Agrícola de São Miguel iniciou ontem na Povoação, um conjunto de reuniões com as câmaras municipais da ilha de São Miguel. Esta iniciativa surge na sequência "da necessidade de alertar os municípios para as questões agrícolas e os seus impactos a nível local, que surgem em muitos casos das exigências que são impostas aos agricultores, principalmente, as decorrentes das boas práticas agrícolas e ambientais integradas na Politica Agrícola Comum, que obrigam a alterar, de uma forma periódica, os procedimentos a adoptar nas explorações agrícolas, pelo que, "se torna imprescindível adaptar a legislação e as regras em vigor nos municípios, à renovação sistemática das linhas de orientação das políticas agrícolas."

Assim, são abordados nestes encontros assuntos que, no entender da Associação Agrícola de São Miguel, "se revestem de grande importância na gestão das explorações agrícolas, nomeadamente a necessidade de existirem sempre, infra-estruturas agrícolas (caminhos e abastecimento de água às explorações) em condições; apelo para a actualização e uniformização dos pressupostos dos Planos Directores Municipais; harmonização dos códigos de conduta municipais na aplicação de estrumes e chorumes nas pastagens e nas taxas de licença das construções agrícolas e afins."

Direcção da Associação Agrícola reuniu com Câmara da Povoação

Pedro Nascimento Cabral diz que "reforçou compromisso com as pessoas, famílias e empresas"

"A boa gestão das contas públicas permitiu à Câmara Municipal de Ponta Delgada reforçar o apoio às famílias e instituições do concelho de Ponta Delgada, num momento marcado por uma grande incerteza e instabilidade a nível nacional e internacional, contribuindo para minimizar o risco de exclusão social e elevar os padrões de qualidade de vida no concelho de Ponta Delgada", pode ler-se no comunicado enviado à redacção do Correio dos Açores.

Em 2023 foram investidos 10,6 milhões de euros, representando um aumento de 2,3 milhões de euros em comparação com o registo de 2022, "evidenciando que as pessoas são o centro das políticas públicas da autarquia liderada por Pedro Nascimento Cabral."

"As prioridades políticas da Câmara Municipal estão focadas nas pessoas, famílias e empresas. Pretendemos garantir a coesão social e territorial do concelho de Ponta Delgada. Em 2023, alocamos 10,6 milhões de euros nas funções sociais destinados essencialmente para apoiar as pessoas, famílias e empresas", afirmou.

Pedro Nascimento Cabral revelou ainda que o Fundo Municipal de Solidariedade Social apoia mais de 300 famílias, enquanto a medida de comparticipação ao arrendamento abrangeu 150 agregados familiares.

Ademais, foram alargados os critérios para a atribuição de bolsas de estudo para os alunos do ensino superior, representando, em 2023, um investimento de 470 mil euros, numa medida que abrangeu 328 alunos, constituindo um suporte financeiro muito importante para as famílias, contribuindo para que os jovens possam prosseguir a sua formação académica.

Pedro Nascimento Cabral, presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada

Às Funções Sociais, juntam-se as gerais com uma dotação de 3,8 milhões de euros e o apoio às freguesias com um investimento de 3,4 milhões de euros, através dos contratos interadministrativos celebrados com as 24 freguesias do concelho, com vista ao desenvolvimento harmónico e sustentável de todo o concelho de Ponta Delgada.

A Câmara Municipal de Ponta Delgada reduziu a dívida aos bancos em seis milhões de euros durante os últimos dois anos e fechou o ano de 2023 com uma taxa de execução da receita na ordem dos 103% e da despesa de 90%.

Também a taxa de execução do plano plurianual de investimentos de 2023 revela uma execução de 77%, um aumento significativo face a 2022, ano em que a mesma taxa se fixou nos 73,2%. Em 2023, a concretização de investimento pelo Município de Ponta Delgada cifrou-se nos 7,5 milhões de euros, mais 300 mil euros do que no ano anterior, e atingiu os 12,1 milhões de euros, somando o investimento realizado pelos SMAS – Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Ponta Delgada.

"Números que evidenciam uma gestão norteada pelo rigor e a aposta deste Executivo no investimento público sustentável e na diminuição da carga fiscal aos nossos munícipes e empresas", sustentou o Presidente, adiantando que "apesar de tudo isto obtivemos um saldo de gerência na ordem dos 6 milhões de euros no transitar do ano" e num ano em que a autarquia reforçou os quadros de pessoal.

Pedro Nascimento Cabral, no plenário ontem de manhã, lembrou que a autarquia manteve a participação variável no IRS de 3,5% e da Derrama em 1% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas, mantendo a isenção para os sujeitos passivos com um volume de negócio até 150 mil euros.

O IMI também se manteve nos mínimos legalmente admissíveis (0,3%) de modo a assegurar o compromisso de desonerar as famílias de mais encargos para além daqueles que já possuem.

A importância do planeamento e da prospectiva no desenvolvimento das regiões e dos países em debate amanhã na Universidade dos Açores

"Planeamento, prospectiva e suporte à decisão aplicados aos grandes desafios transversais do país" é o tema da palestra a proferir por Francisco Furtado, coordenador da equipa de Prospectiva e Planeamento no PlanAPP (Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospectiva da Administração Pública), que decorrerá amanhã, das 17h00 às 18h00, no Anfiteatro IX do *campus* universitário de Ponta Delgada. O evento contará com a presença do Presidente da Faculdade de Economia e Gestão, João Teixeira.

Correio dos Açores – "Planeamento, prospectiva e suporte à decisão aplicados aos grandes desafios transversais do país" é o tema da palestra que vai proferir na Universidade dos Açores. Quer levantar o véu da sua intervenção?

Francisco Furtado (coordenador no PlanAPP – Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospectiva da Administração Pública) – Nesta sessão, vou fazer o percurso da actividade do Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospectiva da Administração Pública, um centro criado em 2021 e que, na prática, começou a operar no início de 2022. Vou partilhar com a audiência açoriana, na Universidade dos Açores, como tem sido esta experiência e o trabalho que temos vindo a desenvolver.

Actualmente, estamos num momento, a nível mundial, em que nos confrontamos com desafios muito complexos e a criação do PlanAPP (centro) não está desfasada do que se tem passado, sobretudo a nível europeu.

Nos últimos anos, tem havido um movimento de revalorização das questões do planeamento, da prospectiva, do pensar o futuro, especialmente quando dedicadas à política pública.

Por exemplo, a nível do ambiente, ou de um determinado território, estas questões foram permanecendo na agenda das políticas públicas, na elaboração de documentos.

No entanto, a nível de uma visão geral para o país, no que diz respeito à articulação das políticas de diversos sectores e ministérios de áreas governativas, uma articulação baseada num sistema de planeamento bem articulado, robusto e em práticas de prospectiva, de facto, foi algo a que, durante algumas décadas, não foi dada tanta atenção. Agora, tendo em conta que estamos perante desafios muito complexos, volta a ser dada essa atenção.

(…) Era necessário dotar o centro do órgão executivo destas ferramentas, porque este centro de governo foi quase forçado a dar resposta a estes desafios complexos.

Tivemos a crise provocada pela pandemia da Covid-19 e, actualmente, temos a crise inflacionista e as guerras que assolam a Europa e também o Médio Oriente, e as próprias cadeias logísticas. Vemos que o Mar Vermelho está um bocado sob assalto. Em paralelo, temos todo o desafio da transição climática e energética e da transição digital, e o acelerar das transformações nessas áreas.

Perante esses desafios, que já vinham de trás, acrescem as questões de crises que não estavam previstas, como a Covid-19 assim como outras, de um carácter mais previsível, mas para as quais não estávamos preparados, pelo menos na Europa.

O conflito na Ucrânia é uma guerra com um nível de intensidade que já não se via desde a Segunda Guerra Mundial. Ora, tudo isto significa que as respostas das sociedades, das economias, têm que contar, primeiramente, com uma forte componente e articulação por parte dos governos que, em muitos casos, são quem tem os meios regulamentares, legais e até financeiros para darem resposta a estes desafios.

Francisco Furtado é doutorado em Sistemas de Transportes pelo MIT – Portugal, no Instituto Superior Técnico

A resposta a estes desafios tem de ser transversal, não é uma resposta do Ministério das Finanças, do Ambiente ou da Defesa. Obviamente, há certos sectores que são mais chamados à linha da frente, mas em todos estes casos há transformações e desafios que requerem uma resposta coordenada de todo o Governo.

Em primeira instância, esta resposta tem de ser articulada dentro do Governo, mas posteriormente tem de ser uma resposta a nível de toda a sociedade. A sociedade civil tem essa iniciativa, tem as suas prerrogativas e também é parte activa nestas respostas.

O centro foi criado para dar resposta aos vários desafios que se colocam…

E para garantir que todo o Governo tenha uma resposta e um pensamento coordenado e articulado sobre estas questões.

Por exemplo, uma articulação recente que fizemos com vários serviços da Administração Pública foi a elaboração do programa nacional de reformas, uma obrigação anual do Governo português de reporte à Comissão Europeia. Pela primeira vez, este programa foi elaborado com base nos próprios serviços da Administração Pública, que se articularam entre si, e não nos gabinetes ministeriais.

Quais são as outras funções do Centro?

Outro aspecto importante é a realização de uma série de estudos e o desenvolvimento de capacidades na Administração Pública para poder pensar, reflectir e dar respostas a estas questões, e ter políticas públicas baseadas em evidências. O chavão utilizado é precisamente políticas públicas baseadas em evidências. Para isso, a Administração Pública precisa de ter capacidade para estudar, pensar, monitorizar e avaliar as políticas públicas que estão a ser feitas, de pensar sobre elas e sobre os desafios.

Desenvolvemos um trabalho a nível das desigualdades, que foi publicado no relatório o ano passado, e tivemos um projecto sobre economias regionais e comércio inter-regional que teve várias componentes. Este projecto foi feito em parceria com a Universidade de Coimbra, com um consultor português que está na Universidade da Virgínia. Foi feito um estudo sobre o comércio entre as regiões de Portugal e destas regiões para o exterior, que procurou saber quais são as trocas comerciais que existem entre os Açores e o território nacional, e entre a Região e o internacional, bem como quais são os pesos dos diferentes sectores e quais são as maiores exportações e importações. A nível do emprego, que peso tem, não só a nível do valor acrescentado bruto, etc.

Foram emitidas várias fichas, incluindo uma dos Açores que especifica quais são as principais importações e exportações da Região para o resto do país, que sectores têm mais peso na economia regional, onde há mais emprego, entre outros. Alguns destes dados já eram conhecidos, mas outros são inéditos e resultam do trabalho desenvolvido neste projecto.

Que outros resultados surgiram deste estudo?

Resultou, também, uma ferramenta, uma aplicação denominada Premmia, que permite aos decisores e técnicos da Administração Pública, perante um determinado choque na Economia – por exemplo durante a construção de um grande empreendimento turístico e o crescimento turístico que se prevê nos Açores ou do aumento da actividade piscatória ou de outro sector qualquer da Economia –, perceber que impactos isso terá noutros sectores ou a nível das exportações, do emprego e do PIB da Região.

Nesta ferramenta, damos acesso às Regiões Autónomas. A Madeira já tem pessoas de diferentes serviços inscritas nesta formação. Dos Açores, surgiram alguns contactos com o intuito de saber que impactos teriam os investimentos que constam do Plano e Orçamento para diferentes sectores de actividade da Região. Infelizmente, tendo em conta o curto espaço de tempo, não foi possível mas espero que possamos aprofundar essas ligações no futuro (…).

Em que medida esta temática influencia o desempenho de empresários, gestores e comunidade em geral?

Em primeiro lugar, esta maior capacitação e articulação dentro da própria Administração Pública permite tomar melhores decisões que vão beneficiar os cidadãos e os agentes económicos. Permite, por exemplo, tirar melhor partido dos fundos que estão disponíveis ao país para investimento, além de permitir uma melhor coerência da política pública para maximizar os resultados. Em traços gerais, possibilita uma melhor decisão política e, consequentemente, melhor decisão para os cidadãos e agentes económicos. Além disso, permite mais clareza, transparência e informação. Fica mais claro quais são as grandes prioridades do Governo e quais são os impactos que se podem antever das políticas públicas, que avaliação se faz das políticas que, entretanto, já foram aplicadas e o que podem esperar os cidadãos e agentes económicos, bem como ter conhecimento do contexto onde se movem.

Da perspectiva de exploração do futuro, também é algo que se faz em conjunto. Não o fazemos encerrados num gabinete mas antes em contacto com agentes económicos, associações não governamentais, activistas, peritos, academias, etc.. Já fizemos um primeiro relatório de introdução àquilo que são as megatendências que vão moldar um pouco do futuro do mundo, do país e da Região.

Carlota Pimentel

Europeias 2024: o quadro que se vê

Por: Sónia Nicolau

A 9 de junho de 2024 realizam-se as eleições europeias para a eleição de 21 deputados em listas nacionais. Continuamos sem o devido reconhecimento das regiões ultraperiféricas com direito à sua própria candidatura.

Um exemplo de reconhecimento autonómico

A Iniciativa Liberal é o partido que nestas eleições, reconhece e traduz o reconhecimento autonómico com representação das regiões autónomas em lugares que espelham o Estado Unitário. O 2º e 3º lugares da lista nacional são ocupados por um açoriano e madeirense, respetivamente. Um partido que não existia aquando da adesão à Comunidade Europeia e que não esteve presente na Constituinte, não participou na inscrição do artigo 6º da Constituição, é aquele que dá uma lição de democracia, autonomia e representatividade do território nacional.

PS e AD

Há muito que o PS reserva a 5ª posição (noutros anos, a 6ª posição) para o candidato dos Açores. Esta é uma posição que garantirá um representante açoriano na Europa. A AD, infelizmente, sujeita-se novamente, após o desconforto em 2019 e a trapaça ao ex-presidente do Governo Mota Amaral, ao 7º lugar. Com a mudança do quadro eleitoral, com a IL, o Chega e o Livre, a concorrerem diretamente para a eleição de deputados, o 7º lugar poderá não ser suficiente para uma segunda representatividade dos Açores na Europa.

André Rodrigues

André Rodrigues, é a voz açoriana que se segue no parlamento europeu. Possui uma excelente capacidade de retórica e de análise política, mas não lhe é conhecido nenhum pensamento sobre os temas europeus que implicam na vida dos açorianos e, até aos dias hoje, é conhecido como um candidato distante dos cidadãos e personifica bem o carreirismo na política.

Paulo Nascimento Cabral

Pela posição que ocupa na lista dificilmente Paulo Nascimento Cabral representará os Açores. É também um carreirista político. Desde há muito que está envolvido em funções europeias em representação do PSD, tendo pensamento político sobre a Europa. Teria boas condições para a função de eurodeputado, quisesse assim Montenegro e Bolieiro. O PSD apresenta-o, também, como uma aposta arriscada. Desde as divisões internas face ao seu nome, à incapacidade de recrutar fora do partido.

Saltitões

O PS apresenta nos cinco primeiros lugares da lista às europeias, quatro cidadãos eleitos nos últimos atos eleitorais que ainda este semestre assumiram compromissos perante os portugueses. Marta Temido, Francisco Assis e Catarina Mendes, foram cabeças de lista em distritos como Lisboa, Porto e Setúbal; e André Rodrigues foi quinto na lista por São Miguel à Assembleia Regional. Estes saltos entre listas não dignificam a política e retiram a confiança de quem os elege para um mandato e denota a falta de estratégia que é substituída pela tática.

Vasco Cordeiro

Há muito, com reforço após 5 de fevereiro de 2024, que a presença de Vasco Cordeiro na Europa, como Presidente do Comité das Regiões, eleito presidente em junho de 2022, tem sido fortemente assídua e com representação positiva a favor dos Açores.

O caminho esperado por muitos era o de Vasco Cordeiro representar os Açores no Parlamento Europeu. Um ex-presidente do Governo e atual presidente do Comité das Regiões nunca poderia ocupar o 5º lugar.

O PS deveria ter proposto a Vasco Cordeiro o 2º lugar da lista e possivelmente o candidato açoriano ao Parlamento Europeu seria Vasco Cordeiro. Os conflitos internos e as amizades pessoais nunca foram bons conselheiros para uma competente representação dos eleitores. Mota Amaral em 2019 foi vítima da ingratidão do PSD. O que aconteceu entre Pedro Nuno Santos e Vasco Cordeiro?

Ribeira Grande garante reforço de policiamento no centro histórico

A partir de amanhã, a Polícia de Segurança Pública irá assegurar o policiamento do centro histórico, de forma a prevenir eventuais crimes, dando assim maior segurança aos comerciantes, munícipes e turistas.

O anúncio foi feito na manhã de ontem por Alexandre Gaudêncio, Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, após a celebração de um acordo entre a autarquia e a PSP.

"A presença da PSP na rua transmite um sentimento de segurança para todos. Numa altura em que se aproxima a época alta, com maior fluxo de turistas, é importante passarmos uma boa imagem da nossa cidade, onde todos se sintam seguros." revelou o autarca, que acrescentou:

"Vivemos numa terra segura, mas nunca é demais manter a vigilância activa para dissuadir quaisquer práticas menos próprias".

Orçamento da Região para 2024 ultrapassa os 1,8 milhões de euros

As preocupações, os alertas e as recomendações do Concelho Económico e Social

O Conselho Económico e Social, presidido por Gualter Furtado, deu um parecer favorável ao Plano e Orçamento para 2024 mas multiplica-se em "preocupações", "alertas" e "recomendações" ao Governo do PSD/CDS/PPM. Desde logo, a questão de sempre: mais importante do que os números do Plano e Orçamento, é a sua execução numa Região em que as receitas próprias são tão baixas que "não dão para pagar as despesas de funcionamento", como afirma o Presidente do CESA, que considera que "esta é uma questão estrutural que põe em causa a própria Autonomia..." Há também um apelo generalizado para que o Orçamento entre em execução "o mais rapidamente possível para que a Região deixe de estar em regime de duodécimos." Os prazos começaram a contar a partir de ontem, dia em que Plano e Orçamento 2024 foram entregues na Assembleia Legislativa Regional.

As ante-propostas de Plano e Orçamento para 2024 partem de um contexto "de elevada incerteza, caracterizada por diversas adversidades externas, nomeadamente juros elevados, volatilidade nos preços da energia, abrandamento económico de algumas economias e grande incerteza geopolítica no plano internacional, nomeadamente pelos conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente."

A actividade económica "tem vindo a ser condicionada pela inflação, ainda elevada, e pelo aumento dos custos de financiamento das empresas e das famílias. O contexto económico-financeiro, marcado por decisões de política monetária bastante restritivas tem condicionado toda a actividade económica e, de modo particular, afectado as famílias com créditos bancários à habitação."

Em Portugal, observa-se "um risco de contracção do consumo privado que poderá pressionar negativamente a evolução económica da Região." Segundo o CESA, de forma resumida, o Plano e Orçamento para 2024 aponta para que, em 2022, a economia dos Açores "tenha crescido 6,8%. A recuperação económica em 2021 e 2022, evidenciou-se nos indicadores da actividade económica e do consumo privado, sendo impulsionada, principalmente, pela recuperação do comércio e do turismo da economia dos Açores." Para 2023, "espera-se que seja um ano de desaceleração económica, com uma previsão de taxa de crescimento real do PIB de 2,5%, superior à média do país (2,3%), e que se manterá relativamente estável, e em linha com a economia nacional, nos próximos 2 anos (para os anos de 2024 e 2025 a estimativas do PIB real regional são de 2% e de 2,4%, muito similares à média nacional que se prevê 2% e 2,3%, respectivamente)."

Quanto ao Índice de Preços do Consumidor, a inflação está entre as principais "incertezas e condicionantes ao crescimento da economia mundial, nacional e regional". No final de 2023, a inflação nos Açores, medida pelo IPC e obtida pela média dos últimos 12 meses, "fixou-se nos 4,9%, ligeiramente acima do estimado para Portugal (4,3%)."

Existia "uma preocupação com o facto de na última década (2010-2019) a Região apresentar progressos pouco significativos a nível da produtividade, observando-se uma divergência do PIB *per capita* dos Açores face à média nacional." Contudo "nos dois anos seguintes, com evidentes sinais de recuperação da generalidade dos indicadores CESA – verifica-se "uma tendência de convergência do PIB per capita dos Açores, explicado pelo crescimento via emprego, atingindo-se os 89,7% em 2022", mesmo assim, com um longo caminho a percorrer até atingirmos 100%."

Gualter Furtado alerta para o facto de as receitas próprias do Orçamento voltarem a não serem suficientes para cobrir as despesas de funcionamento do Governo...

Segundo o Conselho Económico e Social, o Plano Regional para 2024 antecipa uma verba de 739,7 milhões de euros, num contexto de investimento público previsional de 904,1 milhões de euros, sendo a verba remanescente (correspondente a 164,4 milhões de euros) proveniente de Outros Fundos.

O montante estimado do Plano para 2024 representa um aumento de 95,8 milhões de euros, comparativamente à verba estimada no Plano para 2023 (+14,87%) e menos 41,6 milhões de euros do que previsto no Plano para 2022 (-5,3%), embora, face ao executado de 2022 revele quase mais 222,6 milhões de euros (+43,04%).

Embora registe o aumento do investimento público, o Conselho Económico e Social reafirma que, nesta matéria, "o fundamental é a alocação do investimento e a respectiva taxa de execução".

E no entender do CESA, a execução do investimento apresentado na anteproposta de Plano para 2024, "está fortemente condicionada pelos níveis de execução que vierem a ser alcançados do PRR Açores, o que exigirá ritmos e intensidade de execuções bem maiores do que os verificados em 2022 e 2023."

É a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, através do Programa 'Desenvolvimento Turístico, Mobilidade e Infraestruturas' que detém a maior verba estimada do Plano (275 milhões de euros), o que representa 37,55% da dotação disponível. Seguem-se a Secretaria Regional da Saúde E Segurança Social com 90 milhões de euros (12,28%) e a Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (SRFPAP) com 85,3 milhões de euros (11,62%).

As restantes 8 entidades, situam-se com verbas entre os 3,4 e os 68,5 milhões de verba do plano. "É expectável que algumas Entidades Executoras/ Programas beneficiem igualmente de outros fundos (que totalizam um montante total de 164 milhões de euros para 2024). No caso da Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, a verba de outros fundos representa valores muito próximos aos previstos no Plano Regional de 2024, sendo que no caso da Secretaria Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego, a verba de Outros Fundos é superior em 28% à verba prevista no Plano Regional de 2024.

Orçamento de 1,8 milhões de euros

Relativamente ao Orçamento da Região para 2024 a despesa pública regional estima-se em 1 854 milhões de euros, cujo financiamento da provém de três fontes de receita. As Receitas Próprias são "a principal fonte de financiamento" do orçamento da Região, estimando-se em 978,64 milhões de euros, o que corresponde a 56,1% da totalidade da receita. As transferências do Orçamento do Estado, com um montante estimado de 378,22 milhões de euros, representam 21,7% do total da Receita. E as transferências da União Europeia (Fundos Comunitários) asseguram 22,2 % da receita com um valor previsto de 387 milhões de euros.

Relativamente ao valor global das Receitas e das Despesas previstas para o ano de 2024, o Orçamento faz referência de que "o saldo primário (correspondente ao saldo efectivo deduzido de juros e outros encargos) é de -5 milhões de euros, menos 24,9 milhões de euros do que o correspondente valor da ante-proposta de 2023. Já o saldo global ou efectivo de 2024, fixa-se em -75 milhões de euros, precisamente o contra-valor do saldo de gerência do ano anterior."

No Orçamento acrescenta-se ainda que, "apesar da contenção imposta às despesas de funcionamento, observada pelos decréscimos das verbas afectas às aquisições de bens e serviços e de bens de capital (-5,9 % e -3,2%, respectivamente), as mesmas registam um acréscimo de 8,1%, em resultado dos necessários reforços para os sectores da saúde e da educação, bem como para juros e outros encargos." A previsão de receita efectiva para 2024 é de 1 667 milhões de euros. Segundo a ante-proposta do Orçamento para 2024, "em termos de estrutura, prevê-se que a receita fiscal represente 51,4% da receita total efectiva e 95,1% da receita própria efectiva."

A receita própria efectiva, a exemplo dos orçamentos passados, "é a principal fonte financiamento" do orçamento da Região ultrapassando os 54% do total da receita efectiva. Para 2024, estima-se que as receitas próprias se situem nos 901,8 milhões de euros, registando este agregado um acréscimo de 10,0% face ao período anterior, sendo o aumento das receitas fiscais a principal razão do referido crescimento.

O aumento previsto das receitas fiscais é de 69,3 milhões de euros, face à execução de 2023, a qual foi de 788,3 milhões de euros." Destaca-se, ainda, que o IRS estimado para 2024 é de 230 milhões de euros, o que representa um aumento homólogo de 4%, enquanto que o IRC previsto arrecadar em 2024 será de 63,5 milhões de euros, representando um aumento de 1,3% em relação a 2023.

Por sua vez, prevê-se que o IVA em 2024 seja

"Cautelas" no endividamento zero

Reduzir a dívida sem travar tecido empresarial privado

de 401 milhões de euros, sendo o maior imposto cobrado nos Açores. O Imposto Sobre o Tabaco, com 54,1 milhões de euros, e o Imposto Sobre os Combustíveis, com 31 milhões de euros, merecem igual destaque na estrutura fiscal dos Açores.

Relativamente à Despesa, a sua estimativa "atinge o valor de 1 732,9 milhões de euros, mais 10,9% comparativamente à dotação revista de 2023. Este incremento de despesa está essencialmente relacionado com o aumento das despesas do Plano de Investimentos e com o aumento dos juros e outros encargos da dívida."

As despesas com pessoal registam um aumento de 9,4% face à dotação de 2023, que se estimam "ser suficientes para abarcar os aumentos salariais e as progressões nas carreiras que se vierem a verificar no corrente ano de 2024." Segundo o Orçamento, as transferências correntes, agregado com maior peso no total das despesas de funcionamento, incluem as verbas a transferir para o Serviço Regional de Saúde, as quais registam um reforço de 20 milhões de euros de financiamento regional e as verbas afectas aos estabelecimentos escolares, com um reforço de 24,6 milhões de euros, face ao ano de 2023."

A dotação de juros e outros encargos em 2024 é de 70 milhões de euros, valor que foi estimado tendo por base a dívida actual da Região, no pressuposto de que as taxas de juro, no decorrer do ano 2024, não observarão alterações muito significativas face às taxas actualmente em vigor."

Preocupações do CESA: Apelo a "mais prudência"

O Conselho Económico e Social manifesta algumas preocupações sobre o Orçamento para 2024 e faz algumas recomendações. Começa por citar o Conselho de Finanças Públicas quando refere que "o alcance de saldos primários positivos é fundamental para uma estratégia de redução da dívida pública". E, neste contexto, recomenda que" seja implementada uma estratégia orçamental mais efectiva de melhoria do saldo primário num contexto de aumento muito expressivo do endividamento, que já decorre desde 2015." No entender do CESA, o facto de as receitas correntes apresentam um acréscimo de 9,7%, enquanto o aumento das despesas correntes é de 14%, "não pode deixar de suscitar preocupação, por estarmos perante a continuação das receitas correntes serem inferiores às despesas correntes." "Salienta-se que o crescimento de 9,4% das despesas com pessoal, num ano em que a inflação prevista é de 2,9%, poderá acarretar um risco para equilíbrios orçamentais futuros," refere. No entender o Conselho Económico e Social, as receitas fiscais partem de um cenário "muito optimista, quando o contexto é de incerteza e de desaceleração da actividade económica."

Alerta para o facto da ante-proposta de Orçamento da Região "registar como um dos factores decisivos para o crescimento do PIB dos Açores o investimento público, assente em larga medida na execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), (…)." Ora, como já foi debatido em anteriores plenários do CESA, "existe um risco significativo na execução, (…) pelo que se recomenda que a ante-proposta de Orçamento da Região seja mais prudente no crescimento da despesa corrente."

Endividamento zero: "cautelas"

O Conselho Económico e Social Constata, "novamente", a opção por uma política orçamental de "endividamento zero", a qual "se deve sublinhar face à necessidade de inverter a tendência de agravamento do endividamento público regional."

Ainda assim, refere o CESA, "deverá acautelar-se o cumprimento do compromisso estabelecido no Acordo de Parceria Estratégica 2023/2028, celebrado entre o Governo Regional e Parceiros Sociais, e que, nesta matéria, salvaguarda que a política de 'endividamento zero' não deve comprometer o aproveitamento integral de Fundos Comunitários".

Contudo, prossegue o CESA, "mantém-se a preocupação com os impactos negativos para o tecido empresarial da Região da política de endividamento zero para 2024 previsto nas ante-propostas de orçamento e plano…"

"Mesmo havendo a disponibilidade do Orçamento de Estado 2024 para a conversão de 75 milhões de euros de dívida comercial por dívida financeira. (…) é imprescindível inverter a tendência de agravamento do endividamento público regional, mas esta deve ser feita de forma planeada e gradual, para não adiar ou mesmo inviabilizar investimentos estratégicos e o acesso a fundos estruturais, bem como evitar a persistência de atrasos nos pagamentos a fornecedores do sector público," lê-se no parece do CESA.

"O controlo da redução da dívida pública deve ser feita com o aumento das receitas próprias e num controlo apertado das despesas correntes e opções correctas de investimento," conclui.

As verbas comunitárias

No que respeita aos Programas da União Europeia disponíveis para a Região em 2024, o CESA destaca os "elevados" montantes que a Região terá acesso no próximo quadro comunitário, nomeadamente: o Programa Açores 2030, incluído no Portugal 2030, terá uma dotação de 1 140 milhões de euros (sendo 680M€ do FEDER e 460M€ do FSE+), acrescido de uma verba de 10 milhões de euros designada de Assistência Técnica – dedicada à gestão, monitorização e avaliação do programa.

O Programa para o Mar e Pescas (financiado pelo FEAMPA), contempla uma dotação de cerca de 75 milhões de euros para a Região, também acrescido uma verba de 0,2 milhões de euros para Assistência Técnica – dedicada à gestão, monitorização e avaliação do programa; e o programa MAC com uma verba de cerca de 16,4 milhões de euros para projectos promovidos por beneficiários dos Açores. Para além destes programas, a Região contará ainda, através do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum em Portugal (PEPAC), com um novo Programa de Desenvolvimento Rural, que irá suceder ao ProRural +, e que prevê uma dotação global para a Região de 196,7 milhões de euros para o período 2023-2027. Adicionalmente, também se estimam, no domínio agrícola, outros fundos de que a Região irá beneficiar no âmbito do POSEI, que poderá ascender a 76,755 milhões de euros. "É ainda expectável" que a Região tenha também acesso a programas temáticos nacionais do Portugal 2030, à semelhança do que aconteceu no anterior período de programação (2014-2020).

Para já, neste âmbito, "temos" o Sustentável 2030 – O Programa Acção Climática e Sustentabilidade (PACS), com uma verba estimada de 136 milhões de euros para a Região, destinado a apoiar o desenvolvimento do sistema de mobilidade regional, "reforçando a sua integração, intermodalidade e sustentabilidade".

A Região conta ainda com o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), cujo período de execução deverá ter lugar até 2026, com iniciativas que conduzem à implementação de 11 investimentos inicialmente contratualizados como aos que resultam do processo de reprogramação que foram criados ou ampliados. No total registam-se 18 investimentos na Região com um envelope financeiro de 725,1 milhões de euros. A estes, acresce ainda a possibilidade de as entidades regionais se candidatarem, no âmbito de avisos nacionais, ao PRR de Portugal.

"Mostra-se, assim, imprescindível", no entender do CESA, "uma gestão eficiente dos recursos públicos, e de aproveitamento integral dos fundos comunitários disponíveis para a Região, quer no contexto do PRR, quer no contexto do Horizonte 2030 e dos programas INTERREG-MAC.

" É assim fundamental que se consiga garantir a maior execução possível dos programas comunitários, para além do Plano para 2024, para não só potenciar o investimento privado, como forma de alavancar o desenvolvimento da economia regional, mas também a mitigar os efeitos de desaceleração económica previstos," refere o CESA.

J.P.

O futuro é Europa

Por: Manuel António Pacheco Faria

Em Bruxelas, centro nevrálgico das instituições europeias, entre o edifício da Comissão Europeia e o Conselho Europeu, um mural pintado com cores vibrantes e com um pássaro dita: "The Future is Europe". Hoje, mais do que nunca, o futuro passa pela Europa.

Em 2022 tive o prazer e a oportunidade de participar na SummerCEmp – Escola de Verão da Comissão Europeia em Portugal, que se realizou na Ribeira Grande, um evento que percorre Portugal inteiro, defendendo e divulgando os valores europeus.

Numa das várias sessões, uma das atividades tinha um desafio interessante. Encontrar a presença da União Europeia por onde passássemos. Na Central Geotérmica do Pico Vermelho, no porto de pescas de Rabo de Peixe, na Associação Agrícola de São Miguel, lá estava algures uma placa: 'cofinanciado pela União Europeia'.

A União Europeia mais visível é isto, é sabermos que o campo de futebol onde jogamos com amigos teve financiamento europeu, que aquela cervejaria artesanal que gostamos de passar o fim-de-semana teve financiamento europeu para abrir portas e criar emprego, que aquela empresa que o nosso amigo abriu teve apoios europeus, que aquela trotinete que usamos para ir para a escola teve financiamento europeu através do Fundo Ambiental, entre tantos e tantos outros exemplos.

Se olharmos ao nosso redor, a União Europeia dá-nos muito! E quando ouvimos vozes desagradadas com a União Europeia, que não nos dá nada, que só traz burocracia, basta procurar a dita plaquinha.

Negar a União Europeia, como alguns ousam colocar em causa, é negar tudo isto. É dizer que não queremos os apoios do POSEI para os nossos agricultores, que não queremos apoios comunitários para construir as nossas escolas ou investimentos que tantos postos de trabalho trazem, é dizer que não queremos os milhões de euros do PRR, entre tantas outras coisas.

Atualmente, com todos os desafios que os Açores enfrentam é premente uma presença forte junto das instituições europeias, que defendam os nossos interesses, principalmente quando somos uma região ultraperiférica.

Não embarquemos nestes discursos que colocam em causa o projeto europeu e os benefícios que ele nos trouxe e continuará sempre a trazer.

A 9 de Maio celebra-se o Dia da Europa. A 9 de Junho, dia das eleições europeias, pelo menos em Portugal, devemos celebrar a Europa uma vez mais! Votem!

AUTOdestaques

As nossas sugestões em automóveis, motos, oficinas, serviços auto e muito mais!

PUB

NÃO SÃO USADOS
SÃO EXPERIENTES

DESTAQUES

HONDA CIVIC ELEGANCE I-VTEC 1.0CC 126CV
GASOLINA 2021/11 - **25.400,00€**

MITSUBISHI OUTLANDER INSTYLE 2.4CC 224CV
HIBRIDO 2021/10 - **42.300,00€**

VW GOLF CABRIO 1.6CC 105CV
DIESEL 2011/08 - **13.950,00€**

PORSCHE BOXSTER 2.7CC 225CV
GASOLINA 2002/08 - **21.950,00€**

usados.jhornelas.pt

Valados

296 302 900 / 918 792 390

HORÁRIO:
SEGUNDA A SEXTA 09:00 - 18:00
SÁBADOS 09:00 - 13:00

válido de
19 de abril a 2 de Maio de 2024

Usados JHO

PUB

COMPRAMOS O SEU CARRO

SAIBA A SUA AVALIAÇÃO EM
WWW.VIVEIROSREGO.COM

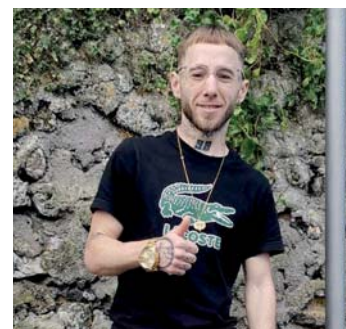
PAGAMENTO ATÉ 24h

RÁPIDO, FÁCIL E SEGURO

VIVEIROS & REGO
AUTOMÓVEIS

STAND DE VENDAS
Rua de S. Gonçalo - 9500-343 Ponta Delgada - Açores
E-mail: geral@viveirosrego.com

PUB

PUB

Barbeiro Rodrigo Rebelo sai à rua para cortar cabelo e barba a pessoas em situação de sem-abrigo

“Em momentos difíceis temos que lembrar que existem outras pessoas enfrentando desafios ainda maiores”, diz o proprietário da RR Barber.

O barbeiro de São Roque sai à rua e a transformação acontece. Em locais aleatórios, Rodrigo Rebelo aproxima-se de pessoas em situação de sem-abrigo e pergunta: “O senhor quer cortar o cabelo e a barba de graça?”.

Este acto solidário transforma-se em convívios sem diferenças. “Não há diferenças, porque enquanto corto cabelo ou a barba conversamos sem qualquer tipo de preconceitos”.

“Quando a vida nos começa a sorrir temos de dar graças a Deus. Passei dificuldades, porque nunca tive nada dado, mas agora que tenho alguma coisa, tento fazer o bem pelo próximo e por aqueles que não podem pagar sequer, um simples corte de cabelo ou barba”.

Já agora, fique a saber, que na RR Barber, um corte de cabelo à degrade custa nove euros, barba três euros, mas já se for um corte simples são sete euros.

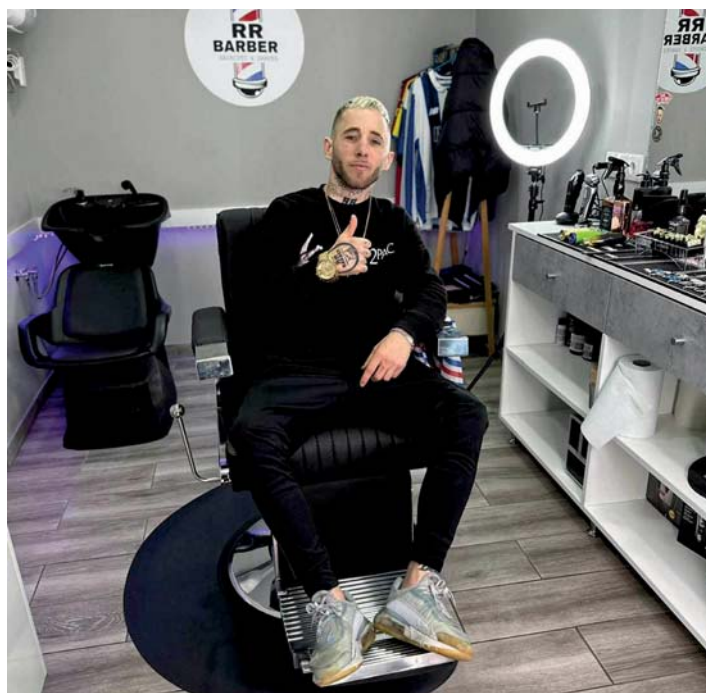
“Em momentos difíceis temos que lembrar que existem outras pessoas enfrentando desafios ainda maiores. Esta é uma motivação, para continuarmos em frente, oferecendo apoio aos outros quando possível”.

Os cortes de cabelo e barba, que Rodrigo Rebelo faz aos cidadãos em situação de sem-abrigo podem ser vistos na sua página do Instagram (Rodrigo Rebelo).

“Este acto de ajudar alguém pode inspirar outras pessoas a fazerem o mesmo”, criando um ciclo positivo de bondade e empatia.

Nem de propósito, um cidadão que vive na Suíça quis enviar um donativo (100 euros), para financiar mais iniciativas do género, que Rodrigo Rebelo rejeitou em primeira instância, “porque deixava de fazer sentido” o que tem feito. Então, ficou acordado, que no final de cada corte, Rodrigo Rebelo irá distribuir kits de comida pelos sem-abrigo e assim ficou acordado.

“Se pude fazer a diferença...”

“Muitos dos sem-abrigo não tem ninguém que os ajude e perdem o sentido da vida. Vivem apenas mais um dia, sem qualquer norte e se puder fazer a diferença, nem que seja numa hora, lá estarei, sempre que puder”.

Rodrigo Rebelo gere a RR Barber, situado na freguesia de São Roque. Rodrigo Tem 25 anos de idade é também natural de São Roque. A RR Barber conheceu há cinco meses o seu novo espaço e quer isto dizer que é a segunda barbearia do nosso entrevistado, sendo que a primeira funcionou perto da farmácia, na Rua João Leite, onde esteve dois anos e dois meses.

“Agora o espaço é maior, até porque tinha a ambição de ter mais alguém a trabalhar comigo”, relevou Rodrigo Rebelo.

Para além de Rodrigo Rebelo, na RR Barber colaboram Pedro Carreiro e o tatuador Rudy Aguiar.

Barbeiro há três anos diz, que “o negócio está a correr melhor do que esperava”. Tirou formação na Vila Ensina – Centro de Estudos e Formação, em Ponta Delgada, onde até foi convidado a dar uma formação à nova vaga de alunos, interessados em iniciar uma carreira como barbeiro.

Grato pelo reconhecimento, ainda há pouco tempo foi a uma competição de barbeiros em Matosinhos, na Exponor Porto. Sobre esta participação, disse, que “correu bem”, e o facto de ter ficado entre “os seis melhores barbeiros, não lhe tira a humildade, bem antes pelo contrário”.

Nesta profissão, Rodrigo Rebelo aprecia “a transformação que ocorre quando as pessoas saem da RR Barber. É fascinante verem a diferença, ao admitirem também, que um simples corte faz toda a diferença e eleva a autoestima”.

A RR Barber só corta cabelos a homens, mas “por vezes também aparecem senhoras, que apreciam muito um corte degrade”.

Cortes com máquina sem fio ou cortes com tesoura e pente corrido são habilidades que Rodrigo Rebelo aprendeu a dominar.

Gostar pela profissão

Os barbeiros têm uma longa história e desempenharam um papel importante em muitas culturas ao longo dos séculos. No presente, os barbeiros estão cada vez mais populares, mas Rodrigo Rebelo ressalva, que “muito mais do que proporcionar uma vida estável, à custa de muito trabalho, tem que se ter muito gosto pela profissão”.

Antes de ser barbeiro, Rodrigo Rebelo tinha estado a colaborar com diversas empresas, algumas delas ligadas à *fast food*. “Trabalhava, mas não me sentia realizado. No entanto, como há uns anos atrás já cortava cabelos lá em casa, ao meu pai e a alguns primos, acabei por tirar o curso na Vila Ensina – Centro de Estudos e Formação”.

Para pagar o curso, Rodrigo Rebelo teve de começar a cortar cabelos no corredor da casa dos pais. Por esta realidade, chegou a ser criticado, mas nunca desistiu e quem o criticou, subestimou a sua persistência.

A RR Barber funciona por marcação, e quem lá for muito dificilmente consegue ser atendido porque, para já, só existem vagas a partir do dia 8 de Maio.

De Terça-feira a Sábado, o horário de funcionamento da RR Barber é das 10h00 às 12h30 e das 13h30 às 19h00. Domingo e Segunda-feira são dias de descanso.

Marco Sousa

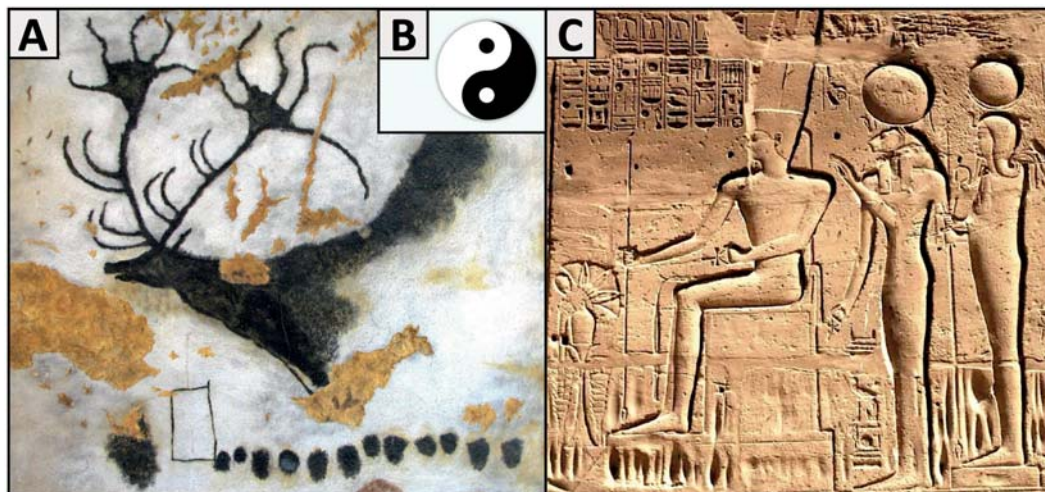
PUB.

Divagações numéricas: do 1 ao 5

Por: Ricardo Cunha Teixeira
Professor do Departamento de Matemática e Estatística da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade dos Açores
ricardo.ec.teixeira@uac.pt

Todos nós nos cruzamos diariamente com números (números de identificação do cartão de cidadão, números de telemóvel, números de contas bancárias, dia e mês de aniversário, número do andar ou da porta, entre muitos outros exemplos). Há números que são importantes para algumas religiões. Outros são apreciados ou evitados por supersticiosos ou por apostadores. Neste texto, fazemos uma breve viagem pelo mundo dos números e apresentamos curiosidades sobre os números naturais, do 1 ao 5.

Número 1. O 1 surgiu com as primeiras manifestações numéricas do ser humano. No Paleolítico, os nossos antepassados começaram a usar símbolos unitários para registar as suas contagens. Por exemplo, na famosa gruta de Lascaux em França podemos apreciar uma pintura rupestre com mais de 17 mil anos, que apresenta um veado de uma espécie já extinta e abaixo doze pequenos círculos (Figura A). Na Grécia Antiga, o 1 era considerado a unidade indivisível a partir da qual surgiam todos os outros números. De facto, os números naturais obtêm-se por adições sucessivas do 1. Além disso, os gregos admiravam o papel desempenhado pelo 1 que alterava, por adição, a natureza par/ímpar de qualquer número: acrescentar uma unidade a um número par transforma-o em ímpar e acrescentar uma unidade a um número ímpar transforma-o em par. No Islamismo, o 1 é a unidade, símbolo da divindade: "Não há outra divindade senão Alá e Maomé é o mensageiro de Alá." Na numerologia chinesa, tudo deriva do 1. O Livro da Via e da Virtude (Tao Te King) é uma das mais conhecidas obras da literatura chinesa. Foi escrito entre 350 e 250 a. C. e a sua autoria é atribuída a Lao Tse (significa "velho mestre"), que refere que "o Tao engendra Um, Um engendra Dois, Dois engendra Três, Três engendra todos os seres do mundo". O número 1 também tem propriedades matemáticas interessantes, pois é o único número natural que é o seu próprio fatorial (1!=1), o seu próprio quadrado perfeito (1x1=1), o seu próprio cubo perfeito (1x1x1=1) e, assim sucessivamente, para todas as potências de expoente natural.

Número 2. Na Antiguidade, o 2 teve algum impacto filosófico por representar a dualidade e o confronto entre princípios opostos, como o bem e o mal. A espiritualidade chinesa, com origem no Taoismo, assenta na dualidade yin e yang, duas forças opostas e complementares que se encontram em todas as coisas: o yin é o princípio da noite e da Lua; o yang é o princípio do dia e do Sol (Figura B). Em particular, o 2 identifica-se com o yin e o feminino. Aliás, os números pares são considerados femininos e os números ímpares masculinos. Os pitagóricos, na Grécia Antiga, também consideraram os números pares femininos porque podiam ser partidos ao meio (divididos em duas partes inteiras iguais). Na Cabala, o 2 simboliza o equilíbrio entre forças opostas, representa a energia feminina e é o complemento do 1. Em termos de simbologia esotérica, o 2 também representa o conflito e a contradição decorrentes da dualidade que encerra, nomeadamente por mobilizar pólos opostos como a vida e a morte. Na mitologia egípcia, esta oposição é retratada pelo conflito interminável entre Hórus e Seth, para determinar quem deveria suceder a Osíris como rei. O número 2 também tem uma propriedade matemática interessante: é o único número primo par, facto que já é conhecido desde a Antiguidade.

Número 3. Na Grécia Antiga, o 3 era associado ao triângulo por ser uma figura plana com 3 lados, 3 vértices e 3 ângulos (internos). O agrupamento em tríades é muito frequente na mitologia: as três entidades divinas de Tebas (na mitologia egípcia, o pai Ámon, a mãe Mut e o filho Khonsu foram três dos mais poderosos deuses; a Figura C apresenta, da esquerda para a direita, os três deuses por essa ordem; a estrutura familiar, pai, mãe e descendente, pode ser um dos principais motivos de o número 3 ter uma grande riqueza simbólica em muitas culturas), as três Moiras (na mitologia grega, as três irmãs determinavam o destino, tanto dos deuses, quanto dos seres humanos), as três Graças (na mitologia grega, estas deusas representavam sentimentos e virtudes nobres como a concórdia, a gratidão, a prosperidade familiar e a sorte) e as três Fúrias (na mitologia romana, estas deusas eram personificações da vingança). Na Bíblia, o livro do Génesis (18:1-19) refere três anjos que assumem a forma humana e aparecem a Abraão. Na doutrina cristã, o 3 é um número importante: Pai, Filho e Espírito Santo são os elementos da Santíssima Trindade; jejum, oração e esmola são três dimensões fundamentais da Quaresma; contrição, confissão e expiação/satisfação são os graus de penitência por parte do pecador; fé, esperança e caridade são as virtudes teologais; foram três os reis magos que prestaram homenagem ao menino Jesus; e também foram três as vezes que Pedro negou conhecer Jesus Cristo. Na Índia, o 3 é um número místico porque simboliza a Trimurti ("três formas") composta pelos três principais deuses do Hinduísmo: Brama, Vixnu e Xiva, que simbolizam respetivamente a criação, a conservação e a destruição. Na China, a compaixão, a moderação e a humildade são os três tesouros, ou seja, as três virtudes consideradas como valores básicos no Taoismo. Por seu turno, os Três Puros são os deuses mais elevados, que constituem a origem de todos os seres sencientes ("Três engendra todos os seres do mundo"). A conjetura fraca de Goldbach é um resultado matemático relevante, segundo o qual todo o número ímpar maior do que 5 pode ser expresso como a soma de três números primos (não necessariamente distintos). Por exemplo, 17=5+5+7.

Número 4. Na Grécia Antiga, o 4 era associado ao quadrado por ser uma figura plana com 4 lados, 4 vértices e 4 ângulos (internos). Para os pitagóricos, o 4 representava a harmonia e englobava os quatro elementos, terra, ar, água e fogo, que estavam associados a quatro sólidos platónicos, respetivamente ao cubo, octaedro, icosaedro e tetraedro. No livro do Génesis (2, 10-14), do Antigo Testamento, são referidos os quatro rios do paraíso: Pison, Gheon, Tigre e Eufrates. O Novo Testamento é composto por quatro evangelhos canónicos, que são aceites como os únicos evangelhos autênticos para a maioria dos cristãos (evangelhos de São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João). O Budismo foi fundado por Siddhartha Gautama, mais conhecido por Buda, um príncipe de uma região no sul do atual Nepal que renunciou ao trono e se dedicou à busca da erradicação das causas do sofrimento humano e de todos os seres, tendo atingido a iluminação decorrente da compreensão das Quatro Nobres Verdades, em torno das quais todos os ensinamentos budistas se baseiam: a verdade do sofrimento; a verdade da origem do sofrimento; a verdade da cessação do sofrimento; e a verdade do caminho que leva à cessação do sofrimento. A tetrafobia é a aversão ao número 4. Trata-se de uma superstição comum em países da Ásia Oriental como a China, o Japão e a Coreia, isto porque a letra chinesa para quatro tem um som muito semelhante à palavra morte, tal como acontece com as expressões sino-japonesas e sino-coreanas para quatro em relação à palavra morte em cada língua. Em termos de resultados matemáticos, destaca-se a propriedade provada por Lagrange que estabelece que todos os números naturais são a soma de, no máximo, quatro quadrados perfeitos (não necessariamente distintos). Por exemplo, 15=9+4+1+1.

Número 5. O 5 está associado ao pentagrama, estrela regular de cinco pontas, que foi escolhida pelos pitagóricos como símbolo secreto para se reconhecerem. A estrela de cinco pontas pode ser encontrada em fragmentos de cerâmica com mais de 4 mil anos. É um dos símbolos pagãos mais utilizados, pois representa os quatro elementos (água, terra, fogo e ar) coordenados com o espírito. Aos quatro sólidos platónicos referidos anteriormente, Platão acrescentou o último sólido platónico, o dodecaedro, observando que este teria sido usado por Deus para organizar as constelações do céu. Na Cabala, o número 5 representa o ser humano perante o Universo, a liberdade e a evolução que nos leva ao crescimento. O 5 é um número importante na religião islâmica: há cinco pilares ou deveres básicos para um muçulmano (fé, oração, jejum, caridade e peregrinação) e são cinco as orações diárias. No Budismo, destacam-se as cinco famílias de Buda. Cinco são também os livros canónicos associados a Confúcio e, na mitologia chinesa, o deus Zhong Kui afugenta cinco animais venenosos: serpente, escorpião, centopeia, osga e sapo. Em termos de resultados matemáticos, 5 é o valor da hipotenusa de um triângulo retângulo com catetos 3 e 4. De acordo com o teorema de Pitágoras, o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos (25=9+16). Além disso, se considerarmos apenas triângulos retângulos em que os comprimentos dos seus lados são todos números naturais, o 5 é o menor valor possível para a hipotenusa.

200 TESOUROS DE 200€

Quem vai erguer a 50.ª Taça de São Miguel?

Rabo de Peixe ou Operário

Muitos anos depois a final da Taça de São Miguel de futebol está de regresso ao campo municipal Jácome Correia. A partir das 16h00 de hoje, as equipas do Desportivo de Rabo de Peixe e do Clube Operário Desportivo jogam a final da 51.ª edição da segunda prova mais importante do futebol da ilha de São Miguel.

E porque a equipa vencedora receberá o 50.º troféu, sendo 51 as edições disputadas? Porque na época de 2019/20 a Taça de São Miguel não foi concluída devido à pandemia provocada pelo vírus designado de Covid-19. As meias-finais, com os jogos Desportivo de São Roque - Desportivo de Rabo de Peixe e Vale Formoso - Sporting Ideal, não chegaram a realizar-se no dia 8 de Abril de 2020. Na temporada seguinte, de 2020/21, devido às várias interrogações ao normal desenrolar das competições motivadas pela crise pandémica, a Direcção da Associação de Futebol de Ponta Delgada (AFPD) resolveu não incluir a Taça de São Miguel no plano de actividades.

O jogo desta tarde é uma reedição da final da época passada. As duas equipas jogaram a 10 de Maio, uma Quarta-feira, à noite, no Estádio de São Miguel, que vinha sendo o palco das últimas cinco edições. Ganhou o Desportivo de Rabo de Peixe por 2-1 ao Operário.

Esta será a terceira final entre os clubes das costas Norte e Sul da ilha. A anterior foi na época de 2017/18, tendo o Desportivo de Rabo de Peixe goleado por 5-1.

O Clube Operário Desportivo venceu a prova nas épocas de 1988/89 (derrotando o Vale Formoso), de 1990/91 (CF Vasco da Gama), de 1991/92 (Sporting Ideal) e de 2016/17 (Santa Clara).

O Desportivo de Rabo de Peixe ganhou a Taça de São Miguel em 2002/03 (venceu o Sporting Ideal), em 2017/18 (Operário) e em 2022/23 (Operário).

A equipa de Rabo de Peixe terminou o Campeonato de Portugal (CdP) há 23 dias. Não disputou qualquer jogo oficial naquele longo período. Alguns jogadores do plantel saíram. Chega à final não só desfalcada, como animicamente fragilizada pela descida ao Campeonato de Futebol dos Açores (CFA). Isenta na primeira eliminatória, para atingir a final afastou, jogando fora como determina o regulamento, por ser de uma Divisão superior, o Águia dos Arrifes (1-0) e o CF Vasco da Gama (5-0).

O Operário, moralizado pela recente conquista do título regional e consequente subida ao CdP, também jogou sempre fora pelo mesmo motivo. Eliminou o Vitória do Pico da Pedra (2-0), o Vale Formoso (3-1) e o Santa Clara B (1-0, após prolongamento).

A final estava agendada para 8 de Maio, mas estando as duas equipas paradas, a AFPD fez bem em antecipar a partida. Este é o motivo porque o palco não é a principal sala de visitas da ilha de São Miguel. O Santa Clara joga nesta Sexta feira para a Segunda Liga e a equipa de Sub-23 enfrenta o Benfica, para os oitavos de final da Taça Revelação, Segunda-feira, pelas 11h00, igualmente no estádio. Pelas boas condições que o Jácome Correia" apresenta é uma boa escolha.

As 49 taças entregues tiveram a seguinte distribuição: Águia dos Arrifes, 9; Sporting Ideal, 7; Benfica Águia, 4; CD Santa Clara, 4 (uma pela equipa "B"); Operário, 4; Marítimo SC, 3; Desportivo de Rabo de Peixe, 3; Santiago FC, 2; Vitória do Pico da Pedra, 2; Micaelense FC (já extinto), CD "Os Oliveirenses", Clube União Micaelense, CD Santo António Nordestinho, União de Nordeste, Desportivo de São Roque, CD Santo António, Desportivo de Vila Franca, Capelense SC, Mira Mar e CF Vasco da Gama com uma vitória cada.

Na época de 2015/16 as equipas dos campeonatos nacionais retomaram a participação, depois de 16 anos afastadas. O Santa Clara, SAD, abdicou de competir a partir de 2017/18.

Contrariando o definido na Assembleia-geral da AFPD de Fevereiro de 2015, as equipas dos campeonatos nacionais não foram incluídas na Taça de São Miguel da temporada de 2021/22. Regressaram na época seguinte.

Sub-12 micaelenses dominaram

A selecção de Sub-12 da ilha de São Miguel dominou, por completo, a edição de 2024 do torneio regional de futebol de sete inter-ilhas dos Açores.

No torneio realizado nas passadas Sexta, Sábado e Domingo no campo municipal Jácome Correia, em Ponta Delgada, as crianças de sete clubes, sob a orientação dos treinadores Cláudio Abreu e Luís Soares, ganharam os cinco jogos disputados, marcando 38 golos sem consentirem nenhum.

O Vitória do Pico da Pedra cedeu cinco jogadores, o União Micaelense dois e com um atleta estiveram representados Desportivo de Rabo de Peixe, Benfica Águia, CF Pauleta, CD Santo António e Santa Clara.

A nível individual, o grande destaque vai para Rodrigo Sá, do clube do Pico da Pedra. Um talento que estagnará se ficar por cá.

O seleccionando da Ilha do Faial foi segundo e o da Terceira terceiro.

Resultados dos jogos

1.ª Jornada: Faial - Terceira, 4-0; São Jorge - São Miguel, 0-9 e Pico - Graciosa, 2-0.

2.ª Jornada: Terceira - S. Jorge, 14-0; Graciosa - Faial, 0-2 e S. Miguel - Pico, 12-0.

3.ª Jornada: S. Miguel - Graciosa, 8-0; Pico - Terceira, 0-4 e S. Jorge - Faial, 0-3.

4.ª Jornada: S. Miguel - Terceira, 3-0; Faial - Pico, 7-0 e S. Jorge - Graciosa, 1-1.

5.ª Jornada: Graciosa - Terceira, 0-5; Pico - S. Jorge, 4-1 e S. Miguel - Faial, 6-0.

Classificação final: 1.º São Miguel, 15 pontos; 2.º Faial, 12; 3.º Terceira, 9; 4.º Pico, 6; 5.º Graciosa, 1 e 6.º São Jorge, 1 ponto.

Era Uma Vez Na Quinta - SIC

Dortmund x PSG - Liga dos Campeões

RTP Açores

01:28 Voz Do Cidadão T13 - Ep. 16
01:48 Visita Guiada T14 - Ep. 4
02:32 Guardiões Da Esperança - Ep. 1
03:03 Açores Hoje - Ep. 84
04:00 Telejornal Açores
04:34 Em Casa d´Amália T5 - Ep. 17
05:44 Grandiosa Enciclopédia Do Ludopédio T9 - Ep. 17
06:29 Sociedade Civil T20 - Ep. 76
07:30 Zig Zag T20 - Ep. 14
07:44 Zig Zag T20 - Ep. 15
08:00 Bom Dia Portugal - Ep. 90
09:00 Açores Hoje - Ep. 85
09:53 Volta Ao Mundo Em Cem Livros - Ep. 74
10:00 RTP3 / RTP Açores
14:00 Basquetebol Fem.: Benfica x União. Sportiva
16:00 Notícias Do Atlântico - Açores
16:30 Romaria Do Meu Coração - Ep. 13
17:00 Açores Hoje - Ep. 85
17:50 Gisela E O Fado
18:20 Mal-Amanhados - Os Novos Corsários Das Ilhas - Ep. 4
20:00 Telejornal Açores
20:38 Cultura Açores T5 - Ep. 2
21:07 A Igreja E A Sociedade - Ep. 1
22:30 De Pé Sobre A História: O Mundo Do Trabalho - Ep. 4

RTP1

00:14 S.W.A.T: Força De Intervenção T1 - Ep. 15
01:00 A Vida Privada Dos Livros T6 - Ep. 16
01:16 Escrava Mãe - Ep. 55
02:13 Televendas
05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Aqui Portugal (Manhã)
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Escrava Mãe - Ep. 56
14:15 Aqui Portugal (Tarde)
O programa que percorre e aquece os corações de norte a sul do país, dando a conhecer o que de melhor Portugal tem para oferecer. Uma viagem à descoberta da cultura, da gastronomia e das tradições locais, sempre com muita música a animar os fins de semana na RTP.
16:30 Portugal em Direto
18:00 O Preço Certo
Há mais de uma década em emissão contínua na RTP1, 'O Preço Certo', é o gameshow de maior longevidade da televisão mundial. Estreado pela primeira vez em 1956 nos Estados Unidos, já foi transmitido em mais de 30 países. O sucesso por todo o mundo é testemunho da sua contínua popularidade e vitalidade, provando ser um clássico e intemporal formato de programas de entretenimento.
18:59 Telejornal
20:30 A Conspiração - Ep. 3
21:30 Joker T7 - Ep. 169
22:30 Glória - Ep. 3

RTP2

16:05 Zig Zag
16:06 Os Contos do Lobito T1 - Ep. 36
16:10 Coelhos Corajosos - Ep. 50
16:20 Gigantosaurus T1 - Ep. 25
16:25 O Diário de Alice - Ep. 27
16:30 Kid Lucky - Ep. 19
16:40 O Senhor Texugo E A Senhora Raposa - Ep. 38
16:50 Power Players T3 - Ep. 23
17:05 Nefertine No Nilo - Ep. 14
17:20 Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood T3 - Ep. 46
17:35 Luke, O Viajante No Tempo - Ep. 31
17:45 Luke, O Viajante No Tempo - Ep. 32
17:55 A Ovelha Choné T5 - Ep. 10
18:00 Radar XS T6 - Ep. 101
18:05 Pulga Atrás da Orelha - Ep. 21
18:10 Aconteceu Mesmo! - Ep. 7
18:15 Garfield T3 - Ep. 42
18:30 Mini Ninjas T1 - Ep. 22
18:40 Mini Ninjas T1 - Ep. 23
18:50 As Regras Da Flora T5 - Ep. 14
19:00 Leo Da Vinci - Ep. 17
19:10 Leo Da Vinci - Ep. 18
19:20 Crias - Ep. 22
19:25 Banda Zig Zag T1 - Ep. 8
19:30 Folha de Sala
19:35 100 Jours Sur La Tour Eiffel - Ep. 2
20:30 Jornal 2
21:00 Finança Cega T1 - Ep. 3
21:55 Mulheres Que Contam T3 - Ep. 11
22:10 Dos Livros Para A Enxada

SIC

01:55 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 86
03:50 Terra Brava - Ep. 195
04:10 Televendas
04:45 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 85
06:00 Manhã SIC Notícias
08:30 Alô Portugal T16 - Ep. 86
"Alô Portugal" é uma sala de estar e de conversar bem ao estilo do seu apresentador, José Figueiras e dos seus ilustres convidados e o ponto de encontro das comunidades portuguesas espalhadas pelos 5 continentes.
10:00 Casa Feliz T5 - Ep. 87
13:00 Primeiro Jornal
14:45 Feriadão
17:45 Futebol Fem.: Benfica x Sporting - Taça Da Liga TRANSMISSÃO EM DIRETO
20:00 Jornal Da Noite
21:45 Era Uma Vez Na Quinta T1 - Ep. 16
Grande final de 'Era Uma Vez Na Quinta'. Hoje, um concorrente sairá vencedor! Muitas emoções à flor da pele, na despedida dos dias passados na quinta. Com apresentação de Andreia Rodrigues.

TVI

00:55 Autores
01:50 O Beijo do Escorpião - Ep. 27
02:05 Deixa Que Te Leve - Ep. 70
02:45 TV Shop
04:30 Os Batanetes
04:50 As Aventuras Do Gato Das Botas
05:15 Diário Da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:50 A Sentença
14:50 Goucha
16:15 Big Brother XI: Última Hora
17:45 Big Brother XI: Diário (Tarde)
18:15 Jornal Nacional
18:45 Dortmund x PSG - Liga dos Campeões TRANSMISSÃO EM DIRETO
21:00 Cacau - Ep. 80
Cacau, uma talentosa artesã de chocolates, sonha conquistar um diploma internacional em Pastelaria e Chocolate, mas o caminho parece bloqueado pelos obstáculos financeiros. O enredo ganha vida quando o pai decide revelar a sua verdadeira identidade ao poderoso Justino Vaz Pereira, dono da fazenda onde vivem. Que assim descobre que teve uma filha com uma antiga professora da propriedade, o grande amor da sua vida, desaparecida desde então.
21:45 Festa É Festa - Ep. 893
22:15 A Filha - Ep. 3
22:45 Big Brother XI: Extra

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

Astrólogo Luís Moniz

site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

CARNEIRO (21/03 a 20/04)

Certamente vai conseguir os resultados profissionais pretendidos. No entanto, evite manifestar atitudes impulsivas que prejudicam a sua evolução.

BALANÇA (23/09 a 23/10)

No amor, desenvolva comportamentos equilibrados e expanda a sua criatividade de modo a poder reforçar as relações que lhe transmitem segurança.

TOURO (21/04 a 20/05)

O momento é ideal para tirar o melhor proveito desta conjuntura protegida. Provavelmente sente que pode alcançar todos os seus grandes objetivos.

ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)

No trabalho, agora sente que tem a flexibilidade e a criatividade indispensáveis para conseguir gerir os recursos humanos a materiais disponíveis.

GÉMEOS (21/05 a 20/06)

A ocasião é propícia para estabelecer contactos, porém seja transparente e procure comunicar abertamente as suas ideias às pessoas circundantes.

SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)

Durante este período auspicioso, vai ultrapassar com maior facilidade qualquer obstáculo que possa surgir e contrarie conflitos desnecessários.

CARANGUEJO (21/06 a 22/07)

A altura é oportuna para resolver assuntos familiares. Neste sentido, mostre os seus sentimentos e não tenha receio de expressar as suas opiniões.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)

Há uma energia positiva que lhe traz um novo ânimo. Contudo, Faça uma autoavaliação e preste atenção à sua postura rígida que provoca estagnação.

LEÃO (23/07 a 22/08)

Atravessa uma fase ideal para organizar o sector económico. Nesta perspetiva, use a sua intuição para tratar das matérias que envolvam dinheiro.

AQUÁRIO (20/01 a 19/02)

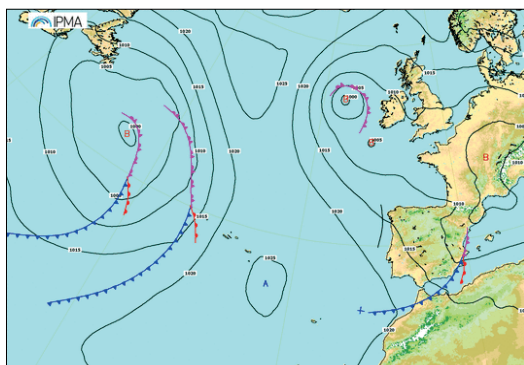
O seu relacionamento passa por uma época difícil. Trata-se de uma etapa em que sente uma vontade de proceder a transformações bastante radicais.

VIRGEM (23/08 a 22/09)

Esperam-se progressos surpreendentes na área laboral. Todavia, mostre que tem a coragem e a persistência necessárias para realizar os seus sonhos.

PEIXES (20/02 a 20/03)

Embora esta seja um ciclo complicado, que lhe traz insatisfação, fale com alguém sobre as suas preocupações que tendem a dificultar as suas ações.

Previsão do estado do tempo nos Açores

Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Frente fria | Frente quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | A Centro de Alta Pressão | B Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL

Períodos de céu muito nublado, tornando-se encoberto.
Períodos de chuva a partir da manhã.
Vento sul moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 60 km/h.

ESTADO DO MAR

Mar cavado.
Ondas sudoeste de 2 metros, aumentando para 3 metros.
Temperatura da água do mar: 17ºC

GRUPO CENTRAL

Períodos de céu muito nublado com boas abertas, tornando-se encoberto.
Períodos de chuva a partir da tarde.
Vento fraco (05/10 km/h), tornando-se bonançoso a moderado (10/30 km/h) de sul.

ESTADO DO MAR

Mar encrespado, tornando-se de pequena vaga a cavado.
Ondas norte de 1 a 2 metros, passando a sudoeste.
Temperatura da água do mar: 17ºC

GRUPO ORIENTAL

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento fraco (05/10 km/h), tornando-se bonançoso a moderado (10/30 km/h) de sul.

ESTADO DO MAR

Mar encrespado, tornando-se de pequena vaga.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros, passando a oeste.
Temperatura da água do mar: 17ºC

ESTATUTO EDITORIAL

1 - O Correio dos Açores define-se como um órgão de comunicação social de grande informação regional.

2- O Correio dos Açores orienta-se por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

3- O Correio dos Açores afirma-se ainda como um porta-voz dos princípios e valores defendidos e aceites pelos Açoreanos na defesa da sua Autonomia e no integral respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República.

4 - O Correio dos Açores procurará veicular temas sociais, políticos e culturais diversificados, correspondendo às motivações e interesses de um público plural, debatendo ideias suscetíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos.

5 - O Correio dos Açores compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos seus leitores.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Vieira & Botelho
Rua de São João 32-36
Telefone: 296 282 037

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
Ribeira Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
Ribeira Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 296 205 246

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira);* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara* ***(de Quarta-feira à sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas)****, Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês;* **16,30** - *Nossa Sra. de Fátima;* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11.30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*

*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

MOVIMENTO AÉREO

Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: --
Lisboa: 07:30, 11:15, 15:35, 19:20
Porto: 23:25
Toronto: 06:50
Boston: 06:15

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: --
Lisboa: 08:35, 12:05, 13:40, 20:15
Porto: 08:30
Toronto: 16:50
Boston: 17:55

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 10:25, 16:25
Corvo: --
Horta: 10:55, 18:30
Pico: 10:40
São Jorge: --
Santa Maria: 07:55, 19:25
Terceira: 14:05, 14:50, 18:30

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 07:00, 11:15
Corvo: --
Horta: 08:40, 12:00
Pico: 08:25
São Jorge: --
Santa Maria: 06:30, 18:00
Terceira: 07:55, 08:20, 14:35, 20:05

TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 08:50, 18:30, 23:45

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:40, 09:40, 19:25

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR

MONTE BRASIL – Em Leixões
ILHA DA MADEIRA – Em Ponta Delgada largando Horta
PONTA DO SOL – Em Ponta Delgada largando para o Pico
S. JORGE – Em Ponta Delgada
MARGARETHE – Em viagem para as Flores chegando amanhã

INSULAR - Em Lisboa
LAURA S - Em Ponta Delgada largando para a Praia da Vitória

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA

CORVO – Em Leixões, largando para Lisboa
FURNAS – Em Ponta Delgada, largando para Praia da Vitória

Transporte Marítimo Parece Machado, Lda

BAÍA DOS ANJOS: Sem informação

EFEMÉRIDES

2004 - A União Europeia é alargada a 25 estados membros, com a entrada da República Checa, Eslováquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Polónia, Hungria, Eslovénia, Chipre e Malta.

2005 - Inauguração do segundo maior carrilhão da Europa, na igreja de Alverca.

2006 - A Bolívia nacionaliza os setores do gás natural e do petróleo.

2007 - O escritor angolano José Eduardo Agualusa, com a obra "O Vendedor de Passados", recebe o Prémio Independent de Ficção Estrangeira de 2007, iniciativa do jornal britânico The Independent.

- A manifestação do Dia do Trabalhador, em Lisboa, é pautada por vários incidentes entre manifestantes e polícia devido a divergências sobre o trajeto do protesto e a meio do percurso. Um tiro para o ar é disparado por um agente à paisana.

2008 - Morre, aos 74 anos, o poeta Alberto Estima de Oliveira, que durante cerca de 20 anos viveu em Macau.

2011 - Osama Bin Laden é morto por militares norte-americanos, em Abbottabad, no Paquistão.

- Realiza-se, na praça de São Pedro, no Vaticano, a cerimónia de beatificação do papa João Paulo II.

- O antigo pugilista britânico Henry Cooper, famoso por ter derrubado Muhammad Ali em 1963, quando este ainda era Cassius Clay, morre aos 76 anos.

2013 - A direção política da FLEC (Frente de Libertação do Enclave de Cabinda) anuncia que formalizará daí a dois dias a desistência da luta armada.

2014 - Juan Formell, músico cubano líder e fundador da orquestra "Los Van Van", morre aos 71 anos.

Este é o centésimo vigésimo primeiro dia do ano. Faltam 244 dias para o final de 2018.

Pensamento do dia: *"As coisas excelentes são raras". Platão (427 a.C.), Filósofo grego.*

CINEMA

CINEPLACE PARQUE ATLÂNTICO

O Panda do Kong Fu 4
Seg. a Qua.: 15:00 / 17:00

Caça-Fantasmas: O Império do Gelo
Seg a Qua.: 19:10 / 21:50

Duna: Parte Dois - 2D
Seg. a Qua.: 21:40

Uma Vida Singular
Seg. a Qua.: 14:50

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira:
das 9h00 às 17h00

Sábados:
das 14h00 às 17h00

TABELA DAS MARÉS

01:40 - Baixa-mar
08:10 - Preia-mar
13:57 - Baixa-mar
20:39 - Preia-mar

TEATRO MICAELENSE

PATA DE GANSO
3 DE MAIO - 21H30

COLISEU MICAELENSE

FESTA DO EMIGRANTE
3 DE MAIO - 21H00

TÁXIS

296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões
Próximo Sorteio Terça-Feira
€ 166.000.000
Último Sorteio 26/04/2024
2 20 39 40 47 + 4 8

Milhão
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 26/04/2024
XCC 06932

Totoloto
Próximo Sorteio Sábado
€ 11.200.000
Último Sorteio 27/04/2024
17 28 30 41 43 + 1

Lotaria clássica
Próxima Extracção 06/05/2024
€ 600.000
Última Extracção 29/04/2024
1º Prémio 43241

Lotaria popular
Próxima Extracção 02/05/2024
€ 75.000
Última Extracção 25/04/2024
1º PRÉMIO 20233

Totobola
Próximo Concurso Domingo
€ 20.000
Último Concurso 28/04/2024
X11 1X2 12X X1XX 2

Propriedade Gráfica Açoreana, Lda.
Contribuinte 512005915
Número de registo 100916
Conselho de Gerência - Américo Natalino Pereira Viveiros; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros; Dinis Ponte
Capital Social 473.669,97 Euros
Sócios com mais de 5% do Capital da Empresa Américo Natalino Pereira Viveiros; Octaviano Geraldo Cabral Mota; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros

Director: Américo Natalino Viveiros - **Director-adjunto:** Santos Narciso - **Sub-director:** João Paz- **Chefe de Redacção:** Nélia Câmara - **Redacção:** Marco Sousa; Carlota Pimentel - **Correio Económico: Coordenador** - Óscar Rocha; **Colaboradores:** António Pedro Costa - **Fotografia:** Pedro Monteiro - **Revisão:** Rui Leite Melo - **Paginação, Composição e Montagem:** João Sousa (Coordenação); Luís Craveiro; **Marketing e Publicidade:** Madalena Oliveirinha: **Colaboradores residentes:** João Bosco Mota Amaral; Vasco Garcia; João Carlos Abreu; António Pedro Costa; Álvaro Dâmaso; Gualter Furtado; Carlos Rezendes Cabral; Eduardo de Medeiros; Pedro Paulo Carvalho da Silva; João Carlos Tavares; Carlos A.C. César; Teófilo Braga; Fernando Marta, Sónia Nicolau; Alberto Ponte; Arnaldo Ourique; José Manuel Monteiro da Silva; José Maria C. S. André; Sérgio Rezendes; Khol de Carvalho; João Luís de Medeiros; António Benjamim; Luís Anselmo; Beja Santos; Mário Moura; Mário Chaves Gouveia; Maria do Carmo Martins; Áurea Sousa; Paulo Medeiros; Jerónimo Nunes; Armando Mendes; Isaura Ribeiro; Helena Melo; Osvaldo Silva; Ricardo Teixeira; José Luís Tavares; Judith Teodoro.

Tiragem: 4.000 exemplares

Sede do editor, da redacção e da impressão:
Rua Dr. João Francisco de Sousa, n.º 16
9500-187 Ponta Delgada – S. Miguel – Açores
Contactos: Redacção: 296 709 882 / 296 709 883 / jornal@correiodosacores.pt; desporto@correiodosacores.pt.
Marketing e Publicidade: 296 709 889 296 709 885 pub@correiodosacores.pt
Estatuto Editorial disponível em www.correiodosacores.pt

Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA III - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

ÚLTIMA

Correio dos Açores

1 de Maio de 2024

Fundado em 1920

www.correiodosacores.pt

Rua Dr. João Francisco de Sousa nº 16
9500-187 Ponta Delgada - São Miguel - Açores

Livro '50 anos de Abril – Democracia & Autonomia' apresentado ontem em Ponta Delgada

O Presidente da Assembleia Legislativa Regional, Luís Garcia, com o autor do livro, José Andrade

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região, Luís Garcia, apelou, na cidade da Horta, à participação e responsabilidade cívica dos açorianos na defesa e fortalecimento dos valores democráticos. "Tenho vindo a convocar os açorianos para diversos desafios. Hoje lanço-lhes o de uma maior participação cívica, no sentido de contribuirmos para uma melhor reputação das instituições democráticas e autonómicas", afirmou o Presidente da Assembleia Legislativa acrescentando que "só assim estaremos a fortalecer e a consolidar a democracia".

No discurso proferido na sessão de lançamento do livro "50 Anos de Abril – Democracia & Autonomia", que teve lugar no final da tarde de anteontem no Museu do Parlamento, o Presidente da ALRAA evidenciou as conquistas e o progresso alcançado com a Revolução do 25 de Abril de 1974 reconhecendo, na ocasião, as suas preocupações quanto "ao descrédito" da população perante as instituições políticas. "A verdade é que as nossas instituições não vivem os melhores dias. Como referi no contributo que dei para este livro, o mau funcionamento da justiça, o comportamento inadequado de muitos agentes políticos e os níveis de corrupção enfraquecem a democracia e as suas instituições", sublinhou o Presidente Luís Garcia, deixando o apelo a uma reflexão colectiva profunda sobre possíveis soluções que sirvam "o propósito de melhorar a Democracia e a Autonomia".

Na ocasião, o Presidente do Parlamento açoriano destacou as comemorações do cinquentenário do 25 de Abril para homenagear "todos os que, com coragem, planearam e concretizaram a Revolução", que abriu o caminho à Autonomia dos Açores, defendendo ser "tempo para ensinar às gerações mais novas o que foi e que importância teve – e tem – aquela madrugada para Portugal e para todos os portugueses", incentivando-as "a cultivar e consolidar" os valores da democracia e da liberdade. Na sua intervenção o Presidente da Assembleia Legislativa agradeceu o contributo do antigo deputado à ALRAA e organizador do livro, José Andrade, "que é desde há vários anos, o editor da nossa memória colectiva" enaltecendo o trabalho que tem desenvolvido "em prol do registo e da consolidação do nosso percurso autonómico".

A obra reúne testemunhos sobre o 25 de Abril dos antigos e actuais presidentes da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e do Governo Regional ao longo desde 1976.

O livro "50 Anos de Abril – Democracia & Autonomia", de José Andrade, foi lançado pelas 18 horas de ontem na Igreja do Colégio, em Ponta Delgada, na presença dos Presidentes do Governo, João Bosco Mota Amaral, Carlos César, Vasco Cordeiro e José Manuel Bolieiro, gerando-se um debate sobre Democracia e Autonomia.

Preço da gasolina sobe 5.7 cêntimos nos Açores

A gasolina passa a custar 1.567 euros por litro nos Açores, a partir de hoje, 1 de Maio, nos Açores, segundo um despacho do Jornal Oficial do Governo dos Açores. Este preço corresponde a uma subida de 5.7 cêntimos em comparação com Abril, e é a terceira subida consecutiva. O gasóleo vai manter o mesmo preço nos postos de combustível, com 1.435 euros por litro. Esta é a primeira vez que o preço do gasóleo não sobe depois de t Março e Abril. Os preços incluem o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e entrou em vigor a partir da 00H00 de hoje, 1 de Maio.

AC Cymbron inaugura espaço de motos

O grupo AC Cymbron vai inaugurar no próximo dia 10, pelas 18h00, um novo espaço comercial de venda de motos na conhecida Garagem de São José, na Rua de Lisboa, num espaço histórico de Ponta Delgada. Entre 1965 e 2006 já era conhecido como a Garagem de São José. Em 1967 o Grupo AC Cymbron começou a comercializar as suas primeiras unidades de motociclos, com a famosa Famel. Em 2015, depois de uma longa pausa, o grupo empresarial regressou ao mundo das 2 rodas com a abertura da loja ACC Motas no Azores Park, apresentando novas marcas e uma forte aposta em acessórios e equipamento. Este foi o último projecto idealizado com Vicente Borges de Sousa.

UM SÉCULO SOBRE
A VISITA DOS INTELECTUAIS
AOS AÇORES

PROMOVIDA POR
JOSÉ BRUNO TAVARES CARREIRO
FUNDADOR DO JORNAL CORREIO DOS AÇORES

INICIATIVA CONJUNTA:
CHAM AÇORES
BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO REGIONAL DE PONTA DELGADA

A Visita dos intelectuais – Evocação de um centenário

Em 1924, por iniciativa de José Bruno Carreiro, diretor do *Correio dos Açores,* realizou-se esta memorável visita que tinha como principais desígnios "a propaganda dos Açores a nível nacional, a defesa dos seus interesses e também a clarificação dos objetivos autonomistas nos círculos políticos e jornalísticos do continente" (Cordeiro, 2014:183). Em pleno contexto de revigorado movimento em prol da autonomia associado a um forte sentimento regionalista, o jornal diário, fundado a 1 de maio de 1920 por Francisco Luís Tavares, licenciado em Direito pela universidade de Coimbra, deputado republicano e por quatro vezes governador civil do distrito de Ponta Delgada, foi o grande impulsionador desta autêntica redescoberta do arquipélago, através do convicto autonomista José Bruno e com o apoio financeiro de diversas empresas locais e de particulares.

Tendo em conta o significado histórico desta visita e as suas repercussões, o CHAM Açores – Centro de Humanidades da FCSH – Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores, em parceria com o CEHu – Centro de Estudos Humanísticos, igualmente da academia açoriana, decidiram conjugar sinergias e organizar um encontro científico para evocar a então designada "Missão Intelectual". O Colóquio, que terá lugar a 2 e 3 de dezembro do presente ano, irá reunir diferentes especialistas das áreas de História, Literatura, Cultura e das Ciências Sociais com os objetivos de relembrar a época, a visita e os visitantes que então percorreram as nove ilhas do arquipélago, de analisar e reinterpretar a missão e as implicações que teve a nível local e nacional. O encontro será também um espaço para refletir sobre o papel, a importância e o ativismo dos intelectuais no passado e no mundo atual. Desde os salões literários do século XVIII, passando pelos clubes e outras formas de associativismo cívico, cultural e político-partidário do século XIX, a *intelligentsia* de um dado país, e num determinado período, sempre constituiu um relevante alicerce norteador do rumo dos acontecimentos, condutor de introspeções e de decisões, moldando e influenciando os poderes e a opinião pública, a ponto de, na sequência destas heranças, Michel Winock ter designado a centúria de novecentos como o "Século dos Intelectuais".

O evento contará com os habituais painéis de comunicações, com duas sessões específicas intituladas "Conversa com..." e com a conferência de encerramento, que muito promete, a cargo do Professor Doutor Viriato Soromenho Marques, reputado orador e Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

A anteceder esta iniciativa, serão publicados três suplementos alusivos à efeméride, neste jornal igualmente centenário, que acedeu conceder a membros destas unidades de investigação e a outros colaboradores convidados as páginas centrais do periódico para divulgação, entre o seu público leitor, deste acontecimento tão significativo na História Contemporânea dos Açores. As direções do CHAM Açores e do CEHu agradecem, publicamente, à direção deste jornal, a oportunidade de colaboração com a imprensa.

Também a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada promove, no segundo semestre do corrente ano, uma exposição que assinala o 1.º centenário da "Visita dos Continentais" que está largamente documentada no acervo da BPARPD. Para além do que se encontra publicado a esse respeito na imprensa local, o Arquivo da Família Tavares Carreiro, depositado nesta instituição, integra material inédito que documenta os bastidores desta iniciativa e as reações que ela despertou. Será uma oportunidade para a BPARPD promover o conhecimento da visita através de fontes documentais, divulgando assim a riqueza dos acervos à sua guarda. O CHAM Açores congratula-se com mais esta parceria de grande relevância.

Susana Serpa Silva
CHAM Açores – Centro de Humanidades (FCSH – Universidade Nova de Lisboa/Universidade dos Açores)

■ Cartaz do Colóquio (autoria de Joana Martins)

Uma Primavera Política: a Visita dos Intelectuais aos Açores em 1924

No dia 17 de maio de 1925, o etnógrafo José Leite de Vasconcelos apresentava aos sócios da Academia das Ciências de Lisboa as suas impressões sobre a viagem que efetuara aos Açores no ano anterior. Pouco depois, o discurso seria transformado num livro intitulado *Mês de sonho. Conspecto de Etnografia Açórica*. Este texto complementava a perspetiva sobre o arquipélago que fora divulgada dois anos antes pelo jornalista Oldemiro César na obra *Terras de maravilha: os Açores e a Madeira. Notas de Uma Viagem de Estudo.*

Apresentados na capital portuguesa, estes dois livros foram um dos muitos resultados de um projeto ambicioso, o qual desejava alterar o sistema autonómico que vingava no arquipélago dos Açores. Com efeito, para a geração açoriana dos inícios do século XX, o Decreto Autonómico aplicado desde 1895 tinha de ser revisto porque não respondia às efetivas necessidades das ilhas. Neste contexto, entendia-se que os Açores tinham características específicas delineadas pela sua história e pela respetiva localização atlântica e ambas, a partir da matriz portuguesa, tinham moldado o carácter açoriano que se diferenciava do dos demais portugueses[1]. A singularidade cultural açoriana, que exigia uma resposta política também específica, encontra suporte nas ideias regionalistas que, na época, percorriam vários espaços europeus, incluindo Portugal, defendendo-se, por exemplo, a criação de "Casas Regionais" que fortalecessem as identidades particulares de cada região.

Nos Açores, a defesa de um modelo autonomista de perfil regionalista torna-se uma das respostas perante a crescente debilidade económica e social do arquipélago, agravada desde 1919, quando o fim da Primeira Guerra Mundial altera o balanço das forças internacionais e Ponta Delgada deixa de contar com a presença da base norte-americana. A fundação de um Partido Regionalista no distrito de Ponta Delgada, em 1918, e outro no distrito da Horta, em 1924, são ilustrativos de como os ventos insulares sopravam em prol de novas configurações políticas.

Entre os que defendiam o separatismo do arquipélago ou que advogavam uma organização mais municipalista, o fundador do jornal *Correio dos Açores* José Bruno Tavares Carreiro e outros açorianos consideravam que a autonomia era o modelo político que melhor se adequava ao arquipélago. Como desabafa José Bruno numa carta que escreve ao seu grande amigo terceirense Luís da Silva Ribeiro, em 1919: "falemos daquilo em que vale a pena falar e que verdadeiramente nos interessa: a autonomia"[2].

[1] Maria Isabel João, "Origem e Causas dos Movimentos Autonomistas Açorianos" in *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, vol. X, 1992: 3-33.

[2] "Carta de José Bruno a Luís da Silva Ribeiro de 5 de junho de 1919" in *Memórias da Casa da Rua do Gaspar*, Ponta Delgada, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, 2022: 154.

Todavia, como explicitava o *Diário dos Açores* em 1922, o que se desejava não era uma "autonomia política, mas autonomia administrativa"[3]. Este apelo a uma restruturação autonómica resultava do entendimento de que as ilhas eram profundamente negligenciadas pelo poder central, que se mostrava insensível às reclamações insulares contra a inação do governo em relação às grandes questões que preocupavam os açorianos.

Tornava-se urgente, pois, tecer uma estratégia que alterasse a relação entre os Açores e o continente. É este o projeto que os autonomistas açorianos de inícios do século XX desenvolvem e estruturam em torno de três eixos. O primeiro exigia que as nove ilhas se unissem para lutar contra o poder central. Para tal, a confraternização açoriana era imprescindível. A realização de eventos desportivos e culturais entre equipas e grupos de ilhas diferentes torna-se uma das ferramentas para esta aproximação, organizando-se, por exemplo, diversos torneios de futebol e regatas entre os três distritos.

O segundo eixo considerava que a promoção da realidade insular obrigava a uma luta irmanada com o arquipélago madeirense[4]. Com este objetivo, José Bruno Tavares Carreiro, Luís de Bettencourt e Luís da Silva Ribeiro vão à Madeira colher apoios e, em 1922, o *Correio dos Açores* lança o repto: "Se a Madeira quisesse", os dois arquipélagos combateriam juntos e tentariam resolver "o mal insulano" comum a estes dois arquipélagos portugueses[5].

Por último, era imprescindível que a realidade açoriana fosse conhecida por todo o país, pelo que se tratou de encontrar interlocutores que desempenhassem esta tarefa. Assim, a 23 de maio de 1924, o navio *Lima* parte de Lisboa com um grupo de continentais que têm a missão de visitar os Açores e, no regresso à capital, se tornarem agentes de propaganda das ilhas. Em suma, depois de experimentarem pessoalmente o insulamento açoriano, os intelectuais deveriam sensibilizar a jovem República portuguesa para as justas reivindicações das ilhas até então desconhecidas do país, as tais que Raúl Brandão também tentaria descobrir no mesmo ano de 1924.

Após múltiplos convites, uns aceites, uns recusados e outros infrutiferamente esperados, a *Missão Intelectual* acabaria constituída por dez indivíduos com formações e percursos diversos: Antero de Figueiredo, escritor; José Leite de Vasconcelos, etnólogo; António Teixeira Lopes, escultor; Luís de Magalhães, escritor e ex-ministro dos Negócios Estrangeiros; António Hintze Ribeiro, oficial do Exército e deputado; Armindo Monteiro, professor de direito e especialista em questões económicas; D. Luís de Castro e D. Manuel Ribeiro de Bragança, ambos professores no Instituto de Agronomia; e ainda Henrique Trindade Coelho e Joaquim Manso, como representantes da imprensa continental. Aliás, a viagem suscitara o interesse de vários órgãos de comunicação, pelo que o jornal *Diário de Notícias* enviou o jornalista Oldemiro César; *A Época* mandou Armando Boaventura e *O Século* designou Raposo de Oliveira.

[3] *Diário dos Açores*, 18 de novembro de 1922.

[4] Nelson Veríssimo. "O alargamento da Autonomia Insular: o contributo Açoriano no debate de 1922-23" in Islenha, nº 16, 1995: 22-30

[5] *Correio dos Açores*, 15 de agosto de 1922.

■ A Missão dos Intelectuais e a Comissão de Receção de Ponta Delgada

VISITA DOS INTELECTUAIS PORTUGUESES - MAIO / JUNHO DE 1924

INTELECTUAIS PORTUGUESES

1 - Escultor Teixeira Lopes
2 - Dr. Henrique Trindade Coelho
3 - Cons.º Dr. Luís de Magalhães
4 - Jornalista Armando Boaventura
5 - Dr. António Hintze Ribeiro
6 - Dr. Antero de Figueiredo
7 - Jornalista Oldemiro César
8 - Prof. D. Manuel de Bragança
9 - Conde de Nova-Goa
10 - Dr. Joaquim Manso
11 - Dr. José Leite de Vasconcelos
12 - Dr. Armindo Monteiro

COMISSÃO DE RECEPÇÃO

13 - Visconde do Porto Formoso
14 - Dr. Luís Bernardo Leite de Ataíde
15 - Dr. Humberto Bettencourt de Medeiros e Câmara
16 - Dr. José Bruno Tavares Carreiro
17 - Dr. Aristides Moreira da Motta
18 - Albano Pereira da da Ponte
19 - Dr. Martim Machado de Faria e Maia
20 - António José Canavarro de Vasconcelos

(Por imposição dos visitantes ficou sentada a Comissão de Recepção).

Os intelectuais chegaram a São Miguel a 27 de maio de 1924, ilha em que ficaram durante três semanas. Para a organização da sua estadia, tinha sido constituída uma comissão composta por um grupo de micaelenses influentes, presidida pelo histórico autonomista Aristides Moreira da Mota, ao qual se juntaram Albano Pereira da Ponte, sócio fundador da companhia de navegação *Carregadores Açorianos*; António Canavarro de Vasconcelos, ligado à indústria de tabaco micaelense; Luís Bernardo de Ataíde, etnógrafo; Humberto de Bettencourt, professor no Liceu Antero de Quental; Martim Machado de Faria e Maia, formado em Direito pela Universidade de Coimbra e conservador do Registo Civil da Lagoa; o proprietário Jacinto Fernandes Gil, Visconde do Porto Formoso e, naturalmente, José Bruno Tavares Carreiro.

Por sua vez, uma comissão constituída por membros da elite feminina micaelense responsabilizara-se pela logística relacionada com a estadia dos intelectuais em S. Miguel, que ficaram instalados no Palacete do Visconde do Porto Formoso (atual Reitoria da Universidade dos Açores) e no *Chalet* que pertencia à União das Fábricas do Álcool, na rua João do Rego[6].

A 13 de junho, a Missão dos Intelectuais partia no Paquete *S. Miguel* para as outras ilhas, tendo percorrido todas até ao seu regresso a Lisboa, a 22 de junho. A imprensa micaelense acompanha este périplo e o *Diário dos Açores*, por exemplo, envia o jornalista Francisco de Bettencourt Medeiros e Câmara e o fotógrafo Victor Cruz para realizarem a reportagem nas ilhas do Faial e Pico.

[6] Revista *Os Açores*, Ano I, nº 10, 1924: 25.

■ **Comissão das Senhoras que organizaram a estadia da Missão em São Miguel**

Em pé, da esquerda para a direita: D. Georgina Forjaz Tavares Carreiro; D. Maria de Andrade Albuquerque de Bettencourt, Viscondessa do Porto Formoso; D. Francisca Ermelinda da Mota Ataíde Albuquerque e D. Beatriz Riley da Mota
Sentadas, da esquerda para a direita: D. Maria Montalverne de Sequeira; D. Maria da Conceição Machado de Freitas da Silva e D. Cristina de Albuquerque de Medeiros e Câmara

Ao longo do mês da visita, o programa foi muito diversificado: entre chás, jantares e receções, os continentais visitaram indústrias, explorações agrícolas, instituições sociais, museus e igrejas e assistiram a inúmeros eventos culturais religiosos e civis, como às festas do Espírito Santo em Rabo de Peixe e a uma tourada à corda, na Terceira[7].

A par destes eventos, os intelectuais foram envolvidos noutra tarefa: a de homenagear Antero de Quental, figura com particular protagonismo nos estudos de José Bruno Tavares Carreiro. Assim, o escultor Teixeira Lopes apresentou em Ponta Delgada a maqueta de um monumento dedicado ao poeta micaelense[8].

O propósito político da Missão dos Intelectuais não deixou de ser criticado pelo Partido Republicano Português, ligando-a a objetivos monárquicos e acusando a comissão açoriana de ser um foco de instabilidade da República, implementada em 1910. Quanto a José Bruno, a denúncia salientava a sua falta de patriotismo, devido à sua ligação com os Estados Unidos da Américo que a Base Americana em Ponta Delgada sedimentara. Entre todos, um dos principais prejudicados foi o presidente da comissão, Aristides Moreira da Mota, profundamente ligado ao Primeiro Movimento Autonomista e que, entre junho e outubro de 1924, esteve suspenso das suas funções de professor do Liceu de Ponta Delgada.

■ **Receção dos continentais na Ribeira Grande**

Apesar das críticas, os resultados da Missão tiveram, no imediato, um efetivo resultado positivo: um mês depois de regressar a Lisboa, Trindade Coelho escrevia um artigo no jornal *A Época*, justificando as aspirações insulares contra o "centralismo do Terreiro do Paço", pois o papel dos Açores resumia-se a "ouvir, a calar, a assistir, a obedecer e a pagar"[9]. Assim, nas eleições de 1925, os deputados açorianos do Partido Regionalista venceram por larga margem. Contudo, os efeitos da primavera de 1924 foram pouco duradouros, pois o golpe militar de 1926 daria início a um novo ciclo político em Portugal. Permaneceu a defesa da especificidade cultural dos Açores, como ilustra Vitorino que, em 1932, afirmava que os Acores eram, "de facto, um Portugal requintado"[10].

A implementação do Estado Novo em 1933 secou todo o requinte e os Açores foram domesticados pela União Nacional, congelando-se a autonomia por via do estrangulamento financeiro que, por sua vez, gerou o esvaziamento das ilhas em resultado da emigração. Seria preciso esperar pela década de 1970 para que novos ventos autonomistas soprassem pelos Açores e a utopia de 1920 voltasse a ser desenhada numa outra primavera, a de 1974 que, por sua vez, abriu caminho à de 1976.

Susana Goulart Costa
CHAM Açores – Centro de Humanidades (FCSH - Universidade Nova d e Lisboa/Universidade dos Açores)

■ **Visita dos Intelectuais ao Chá da Barrosa**

■ **Grupo de jornalistas açorianos e continentais em Angra do Heroísmo com Zixaxa, sobrevivente do grupo de Gungunhana**

Da esquerda para a direita: José Bruno Tavares Carreiro, Armando Boaventura, Joaquim Manso, Zixaxa, António Monteiro, Oldemiro César e Francisco de Bettencourt Medeiros e Câmara

[7] Carlos Cordeiro, "A visita dos intelectuais aos Açores em 1924" in *A Experiência da Primeira República no Brasil e em Portugal*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014: 187-188.
[8] Idem: 183-184.
[9] *Correio dos Açores*, 27 de julho de 1924
[10] Vitorino Nemésio, *Sob os Signos de Agora*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1932.

José Bruno Tavares Carreiro
- todo inteiro às ilhas dado (1)

Vitorino Nemésio, no seu último livro publicado em vida, *Sapateia Açoriana* (1976), dedica à memória de José Bruno Carreiro um poema que finaliza assim: *e tu em S. Miguel criado e todo inteiro às ilhas dado / és, só e sempre, em todos nós, José Bruno*. Apesar de se ver assim consagrado na memória coletiva açoriana, o nome de José Bruno, cerca de cinquenta anos passados sobre as linhas de Nemésio, não dispensa apresentações e daí estas notas biográficas sobre o fundador e diretor do *Correio dos Açores*, as quais se distribuirão ao longo dos três suplementos dedicados ao centenário da "Visita dos Intelectuais".

Nasceu em Coimbra no ano de 1880, fruto de "amores de estudante", como se dizia na gíria. O seu pai, Bruno Silvano Tavares Carreiro, que então cursava Medicina na cidade universitária, cimentou nela laços de amizade com Aristides da Mota, o qual foi uma figura tutelar na vida de José Bruno, como testemunha a carta por ele dirigida a Luís de Magalhães em 1897, recomendando o seu protegido:

> *Um dos meus mais queridos amigos, o <u>Bruno</u>, médico aqui, lembras-te dele? tem um filho que cursa preparatórios. Principiou-os nesta ilha no colégio Fisher, da Congregação do Espírito Santo, como externo. (...) Ele é muito inteligente, mas tem um temperamento sanguíneo e ardente (...). Distrai-se facilmente e é amigo de se divertir. De resto fez-se homem muito precocemente. Não pareceu conveniente que continuasse aqui, onde a convivência da família e amigos lhe oferecia contínuas solicitações de desatender aos seus estudos.*[11]

Após sair de Ponta Delgada em outubro de 1895, José Bruno percorreu uma via sacra de colégios religiosos, em Braga e no Porto, até que no ano letivo de 1898-1899 se matricula na Universidade de Coimbra, onde cursou Direito com algum vagar, completando a sua formatura em 1904. Figura destacada no meio estudantil e autor da récita de final do curso, que depois subiu à cena no Teatro S. Carlos em Lisboa, traçou ele próprio um expressivo autorretrato da sua geração universitária:

> *Pertenci em Coimbra a uma geração que viveu alheia às paixões políticas, mantendo-se inteiramente indiferente às lutas. Ficámos entre a de 31 de janeiro* [1891] *e a do 5 de outubro* [1910]*. Em pequenos grupos dominavam os interesses puramente intelectuais. Lia-se muito, lia-se tudo e tudo era discutido com sinceridade e paixão. No meio desse tumulto mental, confuso e desordenado, só uma coisa ignorávamos – a Política. Durante seis anos, só duas vezes, se bem me lembro, a Academia do meu tempo interveio com bravura e denodo na Coisa Pública, mas em ambas apenas com o projeto caviloso – de apanhar feriados!*[12]

Apesar do distanciamento da política, José Bruno, após o regresso a Ponta Delgada, assume em julho de 1906 a direção de um novo jornal, *O Districto*, órgão oficioso do partido Regenerador local, financiado por Aires Jácome Correia, onde moveu um combate feroz contra João Franco e o partido Progressista, mas que, no rescaldo da morte de Hintze Ribeiro (1907) e do regicídio (1908), viria gradualmente a perder alento, suspendendo a sua publicação a 31 de dezembro de 1908. Procurando demovê-lo dessa decisão, Jácome Correia escreve-lhe da Suíça prometendo os meios necessários "*para que o Districto passe de um jornal <u>forma ilhoa</u> (...) para um jornal <u>mais sério,</u> com artigos pagos ou redigidos por rapazes inteligentes (...) e dirigido por ti*"[13], mas José Bruno permanece irredutível e despede-se do público com estas palavras – "*O Districto nunca foi órgão do partido Regenerador, mas sim apoiado (...) porque o único princípio que defendeu foi o da liberdade, o maior e mais alto que hoje domina as sociedades civilizadas*"[14] –, as quais são um prenúncio da viragem política que ocorreria dois anos depois no país.

José Bruno assistiu, literalmente, à implantação da República, pois estava em Lisboa a prestar concurso para o Governo Civil de Ponta Delgada quando eclodiram os acontecimentos revolucionários de 5 de outubro de 1910. Uma carta da sua irmã, Maria Júlia Carreiro, dá conta da apreensão vivida pela família enquanto dele não receberam notícias – "*A tua carta é um belo documento da revolução e deu-nos perfeitamente a ideia do que sentiste e do que se passou em Lisboa. Eu não sei como tiveste coragem de ficar no Continental!*[15]*(...) Andámos apoquentados com a ideia de que tivesses saído, e sei lá .... as balas deviam voar por todos os lados!*.[16] Francisco Luís Tavares, dirigente local do partido Democrático e novo Governador Civil de Ponta Delgada, nomearia José Bruno para o cargo de Secretário-Geral (16 novembro 1910), confirmando o que Maria Júlia dissera ao irmão no final da carta – "*os republicanos daqui estão inquietos que tu venhas, para te agarrarem*".

A mudança de regime em Portugal, a morte do pai (1911), o casamento da irmã e o deflagrar da Grande Guerra (1914), marcam um novo parágrafo na vida de José Bruno, cujo interesse pela política internacional começa então a despontar. Após a viagem que faz pela Europa na primavera de 1914, pouco antes do assassinato do Arquiduque Franz Ferdinand, lança-se à escrita de um volumoso trabalho, até hoje inédito, *A Guerra de 1914*[17], e também produz uma série de textos mais coloquiais, alguns deles publicados na imprensa sob o pseudónimo "Maurício Ramires", caso das *Cartas da Arrifania*[18], onde é manifesto o magistério que sobre ele exerceu Eça de Queirós, destacado pelo seu cunhado, António Augusto R. da Mota: "*quanto à forma literária (...), tanto me agradou que quase a julgo uma carta inédita da Correspondência de Fradique Mendes*"[19].

Noutro desses textos epistolares, *Carta ao professor W.H. Rutherford, New York*[20], em que a *verve* queirosiana se cruza com a política internacional, José Bruno deixa bem clara a sua posição face ao conflito mundial – "*como Latino, como filho de um país pequeno e até por um rudimentar dever de gratidão para com o génio das nações onde eduquei o meu espírito, só posso desejar que a Alemanha seja vencida*" – , o que ajuda a explicar a proeminência política que viria a adquirir quando, na sequência do ataque alemão a Ponta Delgada (4 julho 1917), a guerra bateu à porta das ilhas e foi nomeado (16 abril 1918) chefe do gabinete civil do Alto Comissário da República para os Açores, cargo que enche de júbilo a sua irmã Maria Júlia: "*Parabéns pela nomeação – nem imaginas o prazer que isso me deu, por ver que no meio dessa canzoada que te ladra às canelas, houve alguém que te reconheceu o valor*"[21] (continua).

Carlos Guilherme Riley
CHAM Açores – Centro de Humanidades (FCSH - Universidade Nova de Lisboa/Universidade dos Açores)

■ **Retrato de José Bruno com cerca de 30 anos de idade (Ponta Delgada. Jácome Toste Photographo). A dedicatória (a Diniz Moreira da Mota) está datada de fevereiro 1911**

---

11 BNP. ACPC, Espólio de Luís de Magalhães. E2/ 7624, Ponta Delgada, 2 fevereiro de 1897.

12 BPARPD, Arquivo Tavares Carreiro, nº 10872-10873 [s.l., s.d.]. *Memórias da casa da rua do Gaspar.* Ponta Delgada: BPARPD, 2022: 129-132

13 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 10460 (Champel, 12 janeiro 1909; sublinhados no original)

14 *O Districto*, 31 de dezembro de 1908

15 O *Grand Hotel Continental* localizava-se no Largo de S. Domingos, a dois passos do Rossio

16 BPARPD, Arquivo Tavares Carreiro, nº 2179 (Ponta Delgada, 21 outubro 1910)

17 BPARPD, Arquivo Tavares Carreiro, nº 15071 [Ponta Delgada, março 1915]; 350 fls. Dactilografadas. *Memórias da Casa da Rua do Gaspar,* Ponta Delgada, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, 2022: 135-137

18 *A República*, 24 de setembro de 1916); 3 de dezembro de 1916; e 18 fevereiro 1917

19 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 2204, Lisboa, 6 de março de 1917

20 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 12122 [Ponta Delgada, *circa* 1915-1916]. *Memórias da Casa da Rua do Gaspar,* Ponta Delgada, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, 2022: 139-148.

20 BPARPD. Arquivo Tavares Carreiro, nº 2184, Coimbra, 24 de maio de 1918.